



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Capital social: € 133 000 000,00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Feira

Sob o número 554

Pessoa colectiva número 500 077 797

Apartado 20 - Rua de Meladas, nº 380 – 4536-902 MOZELOS VFR

CODEX

Relatório de Gestão e Contas Consolidadas

Exercício de 2005

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ao abrigo do disposto no nº 3 do artigo 250º do Código dos Valores Mobiliários, dispensou a publicação das contas individuais.

Os documentos de prestação de contas alvo desta dispensa encontram-se disponíveis para consulta, juntamente com os restantes, na sede desta Sociedade, de acordo com o estabelecido pelo Código das Sociedades Comerciais.



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS
(Auditadas)**

Ano 2005

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00

Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554

NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I

Rua de Meladas, n.º 380

Apartado 20

4536-902 MOZELOS VFR

PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00

Fax: 22 747 54 07

Internet: www.amorim.com/cortica.html

E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

No cumprimento do artigo 65º do Código das Sociedades Comerciais e nos termos do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade, nomeadamente nos termos do seu artigo 4.º que prevê a adopção das referidas normas na elaboração das contas consolidadas das sociedades cujos títulos são negociados publicamente, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão, as contas do Exercício de 2005 e os demais documentos de prestação de contas previstos na Lei relativos à sociedade CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., sociedade aberta (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. EVOLUÇÃO MACRO-ECONÓMICA EM 2005

APRECIAÇÃO GLOBAL

A economia mundial registou em 2005 um crescimento estimado de 4,3%, dando continuidade à tendência positiva que se observa desde 2002, embora a um ritmo inferior ao verificado em 2004. Os Estados Unidos, e parte substancial da Ásia, registaram expansão notória; o Japão viu consolidarem-se os sinais de crescimento económico e a Europa Continental conseguiu progressivamente recuperar da conjuntura depressiva em que terminou 2004. Os factores energéticos mantiveram a tendência altista iniciada em anos anteriores, com pressões da Procura a serem agravadas por constrangimentos a nível da oferta. O recrudescer de tensões geopolíticas em áreas especialmente ricas em inputs energéticos, agravou o desequilíbrio. Apesar deste factor, a estabilidade de preços foi genericamente assegurada. Os desequilíbrios mundiais agravaram-se, nomeadamente défices externos nos Estados Unidos e os níveis elevados de poupança na China e Japão. Os mercados accionistas tiveram um desempenho positivo, sustentado no aumento continuado dos resultados por acção e na solidez das contas empresariais.

ZONA EURO

A Zona Euro terá registado um crescimento da actividade económica em torno de 1,3%, mais notório a partir do Verão, com especial ênfase no terceiro trimestre. As condições monetárias mantiveram-se fortemente expansionistas, tendo o BCE subido as taxas para 2,25% apenas no início de Dezembro. Contrariamente ao verificado no ano anterior, não coube à procura externa o papel de motor do crescimento (este agregado terá registado queda de 0,2%). A nível da procura doméstica, que se estima ter crescido 1,5%, o investimento teve melhor desempenho do que o consumo privado, tendo sido o pilar da recuperação na segunda metade do ano. O consumo público manteve-se ao nível de 2004, em torno de 1,2%. Durante o período, o défice orçamental terá aumentado ligeiramente para 2,9% do PIB. A inflação evidenciou alguma resistência à queda, tendo atingido 2,2%, e ficado, pelo sexto ano consecutivo, acima da meta para a estabilidade de preços. O desemprego observou diminuição para 8,7%.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os Estados Unidos mantiveram em 2005 um ritmo forte de crescimento económico (estima-se que tenha rondado os 3,5%) embora menor do que o registado no ano anterior, sustentado pelo consumo privado e este, por sua vez, muito influenciado pela evolução do sector imobiliário (que terá observado valorização na ordem dos dois dígitos). O investimento cresceu 7,2%. A procura externa terá, contudo, subtraído 0,2% ao PIB. A Reserva Federal manteve a política de anulação gradual das condições monetárias expansionistas que havia iniciado em Julho de 2004, terminando o ano com a taxa Fed Funds em 4,25%. Os desequilíbrios estruturais de que padece a economia ter-se-ão agravado, em especial o défice externo que terá atingido 6,3% do PIB. A

necessidade de acorrer à reconstrução após os furacões que assolaram o sudeste dos EUA terá condicionado negativamente a performance das contas públicas. A inflação seguiu tendência de alta moderada, devendo ter terminado o ano a 2,7%, enquanto o desemprego terá diminuído para níveis em torno de 5,1%.

PORUTGAL

Portugal registou, pelo sexto ano consecutivo, um crescimento abaixo da média europeia, agravando a divergência acumulada que já observava. A economia escapou marginalmente à recessão, tendo crescido cerca de 0,3%. Registou dois períodos distintos - a um desempenho mais evidente na primeira metade do ano, impulsionado pelo consumo privado, especialmente dirigido a bens duradouros e em antecipação do aumento do IVA em Julho, seguiu-se um período de estagnação. Ter-se-á observado uma contracção de 3,1% a nível do investimento, associada à queda do sector da construção civil e a perspectivas negativas a nível empresarial. O consumo público terá crescido 1,1% apesar de todas as medidas de contenção implementadas. O défice público voltou a degradar-se e terá atingido 5,3% do produto. A procura externa terá tido um contributo menos negativo para o PIB do que no ano anterior, essencialmente devido à desaceleração das importações. A competitividade externa continuou a degradar-se, evidenciando a balança básica um défice estimado de 8,2% do PIB. O desemprego aumentou para níveis em torno de 7,5% (com último trimestre a registar aumento para 8,0%) enquanto a inflação decresceu para níveis de 2,1%, valor marginalmente inferior ao observado pela inflação da UEM.

2. ACTIVIDADES OPERACIONAIS

As empresas que integram o perímetro da CORTICEIRA AMORIM encontram-se estruturadas por Unidades de Negócios (UN), com referências às quais se dá conta dos aspectos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2005.

MATÉRIAS-PRIMAS

Esta UN congrega a gestão da compra, armazenagem e preparação da única variável comum a todas as actividades da CORTICEIRA AMORIM que é a matéria-prima (cortiça).

Em termos de política de compras, os objectivos definidos para 2005 foram os de uma “estratégia de compra sustentada e contínua de forma a minimizar a pressão, e consequente ansiedade, na obtenção da quantidade/qualidade necessária para a actividade das diversas UN da CORTICEIRA AMORIM.

A extracção previsível para o ano de 2005 era excepcional em termos de quantidade de cortiça amadia, pelo que o efeito da seca que atingiu a Península Ibérica, que provocou uma redução das quantidades disponíveis, foi minorado. Assim e apesar de ter permanecido na árvore cerca de 35% da cortiça prevista para este ano, estima-se que a quantidade de matéria-prima extraída em 2005 tenha sido muito semelhante à verificada no ano anterior.

Não obstante a campanha de extracção de cortiça amadia ter terminado antes dos prazos habituais, em resultado da referida seca, a antecipação na compra de matéria-prima permitiu à UN atingir os objectivos de quantidade, qualidade e preço que haviam sido definidos para a campanha de 2005. A aquisição neste ano de maior quantidade de cortiça a um preço médio inferior ao de 2004, faz com que o valor de matéria-prima em stock no final do ano de 2005 esteja praticamente ao nível do ano anterior. O consequente impacto da diminuição do preço da matéria-prima verificar-se-á apenas em 2006, sendo indutor de perspectivas favoráveis de evolução dos custos.

É de salientar a reestruturação das operações, despoletada nas unidades industriais de Espanha, Portugal e Norte de África, com um importante impacto ao nível dos custos operacionais já visível em 2005. No segundo semestre do ano iniciou-se a centralização de toda a produção de discos para rolhas nas unidades produtivas do Sul de Portugal, cujos efeitos apenas serão visíveis a partir de 2006.

A missão desta UN passa por uma optimização da compra da matéria-prima bem como pela sua melhor aplicação. Desta forma, a rentabilidade de uma área tão estratégica como esta não pode ser medida da forma tradicional, ou seja, apenas pelo resultado líquido obtido. O grande objectivo desta UN é fornecer as matérias-primas para serem rentabilizadas na cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM, pelo que, tratando-se de uma actividade transversal a toda a Organização, o desempenho desta unidade acaba por influenciar igualmente o desempenho das restantes UN.

No exercício em apreço as vendas diminuíram mais de 8% face a 2004 devido, essencialmente, à redução dos preços de transferência para as outras UN, reflexo da diminuição do custo da matéria-prima cortiça, bem como a uma diminuição de vendas para clientes externos. O valor da margem bruta aumentou mais de 4% face ao ano anterior, evidenciando um bom desempenho das compras de 2004, nomeadamente quanto à adequação da matéria-prima às necessidades das UN que fornece. Destaque para a importante redução dos custos operacionais, resultante do aumento generalizado da eficiência das unidades industriais, originado desta forma um aumento do EBIT e EBITDA, face ao ano anterior, de 82% e 48%, respectivamente.

ROLHAS

A UN Rolhas evidenciou no ano de 2005, capacidade para se adaptar às transformações do mercado vinícola, nomeadamente à concentração a nível mundial de grandes operadores, tendo registado um aumento de quota nos clientes multinacionais e nos de grande dimensão nacional. Para este desempenho, muito contribuíram os investimentos realizados em I&D, no serviço ao cliente e na optimização de processos.

Na sequência da aquisição da Equipar, anunciada em Fevereiro de 2005, verifica-se a entrada desta empresa no perímetro de consolidação da UN. Com esta aquisição, a UN Rolhas passou a contar com cinco unidades de produção de rolhas Twin Top®, três unidades de produção de rolhas aglomeradas, duas unidades de produção de rolhas naturais e três unidades de produção de rolhas de champanhe. Assim, no ano de 2005 deu-se início à reestruturação industrial com vista à especialização das unidades produtivas, destacando-se a concentração na Equipar de toda a produção de rolhas Twin Top® e aglomeradas, a qual estará concluída no segundo semestre de 2006 e permitirá elevar os níveis de eficiência e de serviço da UN.

As vendas no ano de 2005 registaram um aumento, face a 2004, em quantidade de rolhas e em valor de 5,1% e 4,1%, respectivamente. A Equipar teve um impacto diminuto no crescimento em valor, sendo que a quase totalidade destas vendas para clientes externos referem-se a matéria-prima existente aquando da aquisição da empresa e alienada por não se adequar ao mix pretendido.

De salientar o crescimento de 61% nas rolhas Neutrocork®, o qual evidencia a crescente adopção deste produto em segmentos onde assume alguma relevância a forte concorrência, em termos de preço, protagonizada pelos vedantes alternativos.

As rolhas Twin Top® voltaram a assumir, no exercício em apreço, um papel preponderante, quer em termos de consolidação da imagem de qualidade associada à rolha de cortiça, quer em termos de margem de contribuição. Apesar de ter encerrado o ano de 2005 com uma diminuição nas vendas de 3% face ao ano anterior, recuperou de um desvio desfavorável de 12,5% observado no primeiro semestre do ano, face a igual período do ano anterior. Para este importante aumento das vendas no segundo semestre, destaca-se o bom desempenho conseguido, sobretudo, no mercado norte-americano.

No segmento das rolhas de Champanhe regista-se um crescimento de 8%, face ao ano anterior, verificando-se um significativo aumento em países como a Austrália, EUA e Nova Zelândia e, simultaneamente, a consolidação da posição nos mercados de referência deste segmento.

No que diz respeito às rolhas Naturais, assistiu-se a um crescimento de 2,4% em quantidade e 5,8% em valor. Este aumento do preço médio de venda, induzido pela alteração do mix, resulta fundamentalmente do reforço da quota nos vinhos topo-de-gama.

Numa análise da evolução das vendas por mercados, salienta-se o bom desempenho registado nos EUA e em França que mais que compensaram a evolução desfavorável verificada na Austrália.

Apesar da forte concorrência, em termos de preço, verificada em alguns mercados, a margem bruta apresentou um aumento de 4,7% face ao ano anterior. Para esta evolução favorável contribuíram, além do aumento da actividade, a qualidade consistente e a estabilidade do preço da matéria-prima, bem como um sistema de supervisão de indicadores do processo produtivo, que despoletaram acções correctivas imediatas ao nível da racionalização dos consumos.

Os Custos Operacionais registaram um crescimento 5,4% face ao ano anterior, sendo de destacar, por um lado o aumento nos custos decorrentes do nível de serviço prestado ao cliente e, por outro, os custos associados à reestruturação, cujos efeitos só serão visíveis a partir de 2006.

Face ao exposto, o EBIT e EBITDA registaram em 2005 um aumento de 0,3% e 7,2%, respectivamente, face ao ano anterior. A inclusão da Equipar no perímetro de consolidação teve um impacto negativo nestes indicadores que, ao ser expurgado, eleva os aumentos de EBIT e EBITDA para 5,2% e 7,3%, respectivamente.

O capital investido no final de 2005 evidencia um aumento de 5,9% face a Dezembro de 2004, como consequência sobretudo do um aumento do capital investido em clientes e que resulta do aumento de vendas registado no último trimestre, face a igual período do ano anterior.

REVESTIMENTOS

As vendas da UN Revestimentos aumentaram, em 2005, cerca de 2,5% face ao ano anterior. A comercialização de revestimentos de solos não cortiça, à semelhança do que tinha já ocorrido em 2004, apresentou um crescimento significativo, aproveitando as sinergias da rede de distribuição e as competências existentes internamente ao nível do procurement deste tipo de produtos.

No que diz respeito aos revestimentos de solos de cortiça, reforçou-se em 2005 a tendência de crescimento de produtos flutuantes, em detrimento de produtos colados. Neste âmbito, é ainda de salientar, por um lado o crescimento registado nos produtos com novas cores e com visual de cortiça e, por outro, os bons resultados obtidos com a estratégia de diversificação de mercados, destacando-se o bom desempenho conseguido na Europa de Leste e na América do Norte que compensaram parcialmente a diminuição verificada na Dinamarca, Suíça e Holanda.

Com os custos operacionais a apresentar um ligeiro aumento face ao ano anterior, o EBIT da UN apresenta um aumento de 1,4% face ao ano anterior.

O capital investido no final de 2005 evidencia um aumento de 2,9% face a igual período do ano anterior e resulta sobretudo do um reforço de stocks.

AGLOMERADOS TÉCNICOS

A UN Aglomerados Técnicos registou em 2005 uma diminuição de 10% nas vendas, relativamente ao ano anterior. Salienta-se, no entanto, o aumento da actividade registado no segundo semestre

do ano, recuperando assim do desvio negativo de 15% observado no primeiro semestre de 2005, face a igual período de 2004. Esta recuperação fica a dever-se, em grande parte, ao reforço do fornecimento de granulados à UN Rolhas, repondo a actividade registada no ano de 2004. Destaca-se ainda a tendência genérica de recuperação nos mercados externos, face ao primeiro semestre de 2005, a qual não foi, todavia, suficiente para anular o diminuição verificada face ao ano de 2004.

Mais detalhadamente, seguindo a lógica de orientação por aplicação dos diferentes produtos e excluindo a actividade para outras UN, foi possível constatar:

Construção:

- a forte concorrência no mercado europeu de *underlays*;
- o bom desempenho nas vendas para fora da Europa;
- a introdução de novos produtos, tecnicamente mais evoluídos e de maior valor acrescentado;

Indústria:

- o início do desenvolvimento comercial de novas aplicações, onde a cortiça apresenta vantagens competitivas, com efeitos mais visíveis a partir de 2006;
- a diminuição das vendas, face a 2004, com a crescente concorrência na generalidade dos mercados geográficos;

Calçado:

- o aumento das vendas, principalmente nos mercados europeus, beneficiando do crescimento na procura de cortiça no subsegmento Visual;
- o aumento da actividade de produção e comercialização de componentes de calçado;

Gifts:

- a manutenção das vendas face a 2004, apesar do aumento da concorrência nos principais mercados e que tem exigido a permanente inovação e actualização de gamas de produtos;

Memoboards:

- a diminuição, face ao ano anterior, nas vendas de componentes para a indústria de memoboards;
- as vendas de memoboards acabados mantiveram-se ao nível de 2004.

No sentido da optimização dos esforços da actividade comercial e do reforço do posicionamento tecnicamente qualificado da UN no mercado, procedeu-se, no segundo semestre de 2005, à reorganização dos recursos humanos da área comercial com vista a aumentar a proximidade ao Cliente, designadamente nos segmentos da Construção e Indústria.

A margem bruta apresentou em 2005 uma variação igualmente negativa, face a 2004, sendo contudo percentualmente inferior à redução verificada nas vendas, registando-se consequentemente uma ligeira melhoria da margem bruta percentual.

Os custos operacionais evidenciam uma redução de 5,9%, face ao ano anterior, como consequência, por um lado da referida diminuição na actividade e, por outro, da racionalização da estrutura de custos que evidenciou já em 2005 uma parte dos efeitos esperados.

Assim, o EBIT desta UN registou em 2005 uma diminuição de 9,1% face ao ano anterior.

O capital investido no final de 2005 evidencia um aumento de 2,6% face ao ano anterior e resulta sobretudo do um reforço dos stocks.

CORTIÇA COM BORRACHA

As vendas da UN Cortiça com Borracha foram, em 2005, ligeiramente superiores às do ano anterior, sendo de realçar:

- a diminuição das vendas globais de cortiça com borracha, com o decréscimo das vendas para o sector automóvel a ser apenas parcialmente compensado pelo crescimento nas vendas para outras aplicações;
- o aumento das vendas de aglomerados brancos;
- o crescimento das vendas de produtos feitos a partir de borracha reciclada.

Ao nível da margem bruta, há que destacar a redução significativa da margem bruta percentual, devido ao aumento de custos das matérias primas derivadas do petróleo (borrachas e outros produtos químicos) e à alteração do mix de vendas. Desta forma, o valor da margem bruta registou em 2005 uma redução de 15,8% face ao ano anterior.

Os custos operacionais da UN mantiveram-se ao nível de 2004. De salientar que no final de 2005 a UN apresenta menos 52 colaboradores que em igual período do ano anterior. Esta redução está relacionada sobretudo com a transferência de produções dos EUA para Portugal, iniciada no quarto trimestre de 2005. Apesar da referida transferência, foi ainda necessário proceder ao redimensionamento da estrutura em Portugal, facto que originou o reconhecimento de cerca de 800 mil euros de provisões para indemnizações a pagar em 2006.

Face à redução significativa da margem bruta, o EBIT em 2005 apresenta um desvio desfavorável de 2,9 milhões de euros, face a 2004.

Os investimentos realizados em 2005 incidiram sobretudo no aumento da produtividade e na automatização de processos industriais.

ISOLAMENTOS

As vendas da UN Isolamentos apresentaram, no ano de 2005, um aumento de 14% face ao ano anterior, tendo sido suportado por um bom desempenho nos principais mercados europeus.

A margem bruta do exercício registou um crescimento superior a 17%, face a 2004. Esta variação deve-se, por um lado ao aumento da actividade e, por outro, ao aumento da margem bruta percentual provocado não só pelo aumento dos preços de venda do aglomerado de cortiça expandida, como também pela utilização mais eficiente da matéria-prima (cortiça).

Apesar do aumento da actividade, os custos operacionais evidenciam uma ligeira diminuição face a 2004.

Desta forma, o EBIT e EBITDA registaram um aumento face a 2004 de 260% e 92%, respectivamente.

O capital investido no final de 2005 evidencia um aumento de 2,1% face a igual período do ano anterior e resulta sobretudo do aumento do capital investido em clientes, como consequência do aumento da actividade.

3. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

Em 2005 foi reafirmado o compromisso estratégico permanente da CORTICEIRA AMORIM com a Inovação, com o reforço dos recursos canalizados para a Investigação & Desenvolvimento (I&D) e com a obtenção de resultados que claramente diferenciam os produtos da CORTICEIRA AMORIM e que reforçam a sua liderança na Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.

O estabelecimento de uma rede de conhecimento na CORTICEIRA AMORIM permitiu o aumento das sinergias na I&D, através da partilha e transferência de conhecimentos entre UN, sendo um bom exemplo disso alguns dos novos produtos lançados em 2005. O Fórum de Brainstorming, com um papel preponderante no aumento das referidas sinergias, reuniu em 2005 por três vezes.

DESENVOLVIMENTO DE NOVAS APLICAÇÕES E PRODUTOS EM/COM CORTIÇA

Com o propósito estratégico de conceber e desenvolver para a cortiça, novas aplicações e novos produtos, para além do que actualmente é fabricado pela indústria da cortiça, o núcleo de Desenvolvimento de Novas Aplicações e Produtos em/com Cortiça (DNAPC) teve em 2005 o seu segundo ano de actividade. Dos projectos desenvolvidos neste ano são de destacar os seguintes:

- a conclusão do estudo absorção/adsorção na cortiça: os estudos desenvolvidos evidenciaram a potencialidade da cortiça ser usada como material absorvente de diversos tipos de óleos, tendo sido sistematizada a capacidade de absorção e elaboradas as especificações de diferentes tipologias de granulado face ao material a absorver;
- o aumento da resistência térmica e da resistência aos ultra-violetas: os resultados obtidos evidenciaram que é possível aumentar a resistência aos ultra-violetas e aumentar a resistência térmica da cortiça, o que poderá permitir, por um lado processar cortiça, em contacto com outros materiais, a temperaturas mais elevadas e, por outro, assegurar uma maior estabilidade a longo prazo da cortiça quando exposta aos raios solares. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;
- o desenvolvimento de um sistema de tratamento da cortiça: tendo em vista a alteração das características de superfície e a melhor ligação da cortiça a outros materiais, tendo sido já encontrado um importante parceiro industrial. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;
- a valorização de componentes extraídos da cortiça: iniciou-se a caracterização de todos os extractáveis da cortiça que possam ser valorizados por outras indústrias. Pretende-se com este projecto, por um lado optimizar a extracção desses componentes e, por outro, transformá-los para aplicações de elevado valor acrescentado;
- o início do projecto europeu STREP WaCheUp, envolvendo oito parceiros europeus: que visa transformar em produtos químicos de alto valor acrescentado, os resíduos (e subprodutos) das indústrias de cortiça e polpa de madeira e, simultaneamente, desenvolver métodos ecológicos e integrados no ciclo produtivo da cortiça/polpa para a obtenção dos referidos produtos e estudar as aplicações possíveis dos componentes assim obtidos. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;

- o início do estudo de colas e adesivos a ser obtidas a partir de cortiça: pretende-se com este projecto desenvolver uma cola mais natural, obtida a partir de componentes extraídos da cortiça, que depois poderá ser utilizada na própria industria da cortiça. Perante os resultados promissores até agora obtidos, as actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;

A caracterização extensiva bibliográfica da cortiça (desenvolvida em 2004) foi sistematizada num artigo de revisão intitulado "Cork: properties, capabilities and applications"¹. Este artigo foi publicado no *International Materials Reviews*, uma das mais conceituadas revistas científicas na área dos materiais, de maior factor de impacto, contribuindo para reforçar a posição da CORTICEIRA AMORIM como um centro de saber internacional na área da cortiça.

ROLHAS

As actividades de I&D da Unidade de Negócios Rolhas tiveram como enquadramento as seguintes orientações estratégicas:

1. Resolver a questão do TCA;
2. Melhorar a performance do produto;
3. Aumentar o conhecimento do produto;
4. Optimizar os processos produtivos;
5. Desenvolver novos tipos de rolhas de cortiça.

No que concerne à "Resolução da questão do TCA" destacam-se, no domínio das acções preventivas, o reforço da capacidade de análise e de controlo dos níveis de TCA por cromatografia, com a aquisição de mais dois equipamentos. A análise por cromatografia é uma rotina indispensável que permite retirar do processo produtivo os produtos que não obedeçam às especificações (níveis de TCA) previamente definidas.

No domínio das acções curativas, destaca-se a evolução do processo ROSA® para o ROSA®Evolution. Esta evolução do sistema para aplicação em rolhas naturais, permite não só melhorar o índice de desempenho mas acima de tudo não deforma as rolhas naturais evitando a etapa de rectificação posterior. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006, com o desenvolvimento de um protótipo industrial.

Das actividades e projectos desenvolvidos sob a orientação estratégica "Melhorar a performance do produto" destacam-se os seguintes:

- a procura de colas alternativas, com a realização de testes no cliente final. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;
- o início do projecto Ecobinders, que envolve a colaboração com 22 parceiros europeus e que visa a obtenção de um aglomerante ecológico, utilizando componentes da cortiça como agente aglomerante. As actividades relativas a este projecto terão continuidade em 2006.

No que diz respeito à orientação estratégica "Aumentar o conhecimento do produto", destaca-se o estudo da permeabilidade da rolha de cortiça, de onde é provada a melhor performance da rolha de cortiça comparativamente aos vedantes sintéticos. Este estudo originou a publicação de um artigo científico, tendo sido motivo de enorme divulgação junto do mercado vinícola.

¹ Silva SP, Sabino MA, Fernandes EM, Correlo VM, Boesel LF, Reis RL, INTERNATIONAL MATERIALS REVIEWS 50 (6): 345-365 DEC 2005

Na vertente de "Optimização de processos produtivos" há a destacar o início do estudo de novos processos de cozer a cortiça. Perante os resultados favoráveis até agora alcançados, as actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006.

No que diz respeito à orientação estratégica "Desenvolver novos tipos de rolhas de cortiça", destacam-se dois projectos desenvolvidos em parceria com centros de investigação do Reino Unido. Em ambos os projectos, foram já realizados inúmeros testes, com resultados promissores. As actividades associadas a estes dois projectos terão continuidade em 2006, numa fase de optimização do produto.

Além destes dois projectos, destaca-se ainda o desenvolvimento interno de um novo tipo de rolha que poderá vir a ser interessante no combate aos vedantes alternativos nomeadamente as cápsulas de rosca.

Dados os bons resultados obtidos até 2005 pela I&D desta UN na "Resolução da questão do TCA", que foi durante alguns anos a sua primeira prioridade, há a salientar a evolução do enfoque para actividades mais relacionadas com o desenvolvimento de novos tipos de rolhas de cortiça, com o início de três novos projectos em 2005, e para um maior número de contactos com clientes, conseguindo-se desta forma fortalecer o relacionamento com os principais *players* do mercado vinícola que pretendem e valorizam, cada vez mais, uma abordagem "técnica" às suas necessidades.

REVESTIMENTOS

As actividades e projectos de I&D desenvolvidos na UN, consubstanciaram-se no lançamento de novos produtos e no desenvolvimento de projectos que visam responder às tendências do mercado de revestimentos, sendo de destacar os seguintes:

- o lançamento do Wicanders® Acousticork® NRT 2005: com características de redução de ruído de step melhores que as disponibilizadas actualmente pelos revestimentos alternativos, sendo classificado como um dos produtos com o melhor compromisso entre redução de ruído de step e impacto;
- o lançamento do Wicanders® Xtreme WRT®: uma gama de produtos, dirigida sobretudo a áreas domésticas, com acabamentos de superfície ecológicos e de elevada resistência ao desgaste, disponibilizando assim uma alternativa ao PVC, sobretudo nos revestimentos com visual de madeira;
- o desenvolvimento de novas soluções técnicas em matéria de aplicação e instalação de pisos. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006;
- o lançamento de uma nova coleção de revestimentos de parede, com inovadores visuais obtidos a partir da utilização de novas técnicas na aplicação de tinta e na subsequente escovagem. Esta nova coleção visa revitalizar a imagem deste produto, habitualmente associado ao aspecto "clássico" da cortiça, disponibilizando visuais mais apelativos;
- o desenvolvimento de uma nova coleção de revestimentos de solos, a ser lançada em 2006, com visuais inovadores de madeira e cortiça, recorrendo igualmente a novas técnicas na aplicação de tinta e na subsequente escovagem;
- a realização de estudos ao desenvolvimento de pisos com dimensões inovadoras, em visuais cortiça, sendo um projecto que prosseguirá em 2006;
- a caracterização técnica, em laboratórios acreditados e independentes, da performance mecânica e térmica da actual gama de produtos e da sua percepção pelo utilizador. Os testes e ensaios até agora realizados evidenciaram índices de desempenho, mecânico e térmico, superiores aos revestimentos alternativos. Em 2006 prosseguir-se-á com as actividades associadas a este projecto;

- o desenvolvimento de pisos de cortiça com borracha em aplicação flutuante, desenvolvido em parceria com a UN Cortiça com Borracha, perspectivando-se o lançamento em 2007 destes novos produtos;
- o projecto de aumento da resistência ao fogo e aos ultra-violetas, em colaboração com o DNAPC;
- o início do projecto de aumento da resistência térmica dos produtos: pretende-se com este projecto conferir ao produto características únicas de isolamento térmico, sem aumento de espessuras, tendo em vista favorecer a estabilidade térmica nos espaços em que sejam aplicados. As actividades associadas a este projecto terão continuidade em 2006.

AGLOMERADOS TÉCNICOS

As actividades de I&D desta Unidade de Negócios dirigiram-se sobretudo para os segmentos onde actuam. Num âmbito mais alargado, face ao seu potencial de aplicação, há a destacar o início do projecto de extrusão, que visa desenvolver processos de fabrico mais eficientes e mais flexíveis que permitam reforçar a competitividade dos actuais e novos produtos que venham a ser lançados.

No que concerne às actividades de I&D dirigidas aos segmentos de mercado desta Unidade de Negócios, destacam-se os seguintes:

Indústria:

- o projecto de caracterização da cortiça: que permitiu à Corticeira Amorim – Indústria, S.A. ser a única empresa portuguesa a ganhar o concurso promovido pela Agência Espacial Europeia (ESA). Resulta deste projecto o interesse da ESA no desenvolvimento de novos sistemas que incorporem cortiça, reconhecendo o potencial técnico desta matéria-prima. Em 2006 prosseguir-se-á com a selecção de um parceiro, de entre os fornecedores de sistemas da ESA, tendo em vista o desenvolvimento de nova aplicação/sistema com cortiça;
- o início do projecto para utilização de cortiça nas fuselagens dos aviões: tendo em vista reduzir o ruído com a utilização de produtos mais ecológicos, o qual terá continuidade no ano 2006.

Construção:

- o lançamento de *underlays* de aglomerado branco com coco: posicionado no topo do mercado em termos de performance acústica;
- o início do estudo de novos perfis para *underlays* que permitam optimizar o seu desempenho acústico, tendo como alvo os segmentos de mercado de maior volume. Perante os bons resultados obtidos em 2005, perspectiva-se para 2006 a industrialização deste novo conceito e o lançamento de um novo produto no mercado;
- a validação, através dos ensaios conduzidos por universidades, do elevado desempenho de painéis constituídos por cortiça e outros materiais, na redução do ruído aéreo. Este projecto terá continuidade em 2006, sendo desenvolvido de acordo com as especificações do parceiro do projecto;
- o desenvolvimento de parcerias com universidades portuguesas, para o estudo do isolamento acústico e térmico de *underlays*. Pretende-se com estas parcerias reforçar a informação técnica sobre os produtos, bem como a sua divulgação junto de futuros arquitectos e engenheiros civis.

- a parceria celebrada com a Universidade de Coimbra, tendo em vista a participação no futuro Laboratório de Construções da Universidade de Coimbra, no qual se realizarão testes e ensaios aos produtos desta UN.
- o desenvolvimento de uma membrana de cortiça à prova de água que permite a utilização em casas de banho e cozinhas de um produto da UN até agora recomendado apenas para pisos secos – o crack suppression membrane. Este produto dirigido sobretudo ao mercado dos EUA (nomeadamente, Califórnia) permite amortecer as vibrações provocadas pela movimentação das placas tectónicas evitando, consequentemente, fissuras nos pisos, nomeadamente cerâmicos. Em 2006, será lançada no mercado esta nova solução.

Calçado:

- o início da produção de solados por moldação, permitindo o fabrico de um maior número de referências bem como maior eficiência na utilização da matéria-prima (cortiça).

Gifts:

- as actividades desenvolvidas em 2005 e a desenvolver em 2006, centram-se sobretudo no estudo de novos produtos e em novos processos de fabrico que permitam aumentos da eficiência.

CORTIÇA COM BORRACHA

Dos projectos desenvolvidos pela UN Cortiça com Borracha, destaca-se sobretudo a homologação e desenvolvimento de novos produtos, nomeadamente:

- o desenvolvimento de soluções para mobiliário outdoor;
- a certificação pela Underwriters Laboratories Inc. (norma UL 157) do material 1302 para selagem de gás;
- a aprovação, pelo cliente e pela JIA - Japan Gas Appliances Inspection Association-, da solução para selagem de reguladores de gás no Japão;
- o desenvolvimento de componente para o novo Mitsubishi - Concept X: com uma solução tecnológica desenvolvida a partir da cortiça, aplicada nos bancos deste modelo de automóvel. Trata-se de um material compósito com cortiça, com aplicabilidade em vários sectores, como o automóvel, aeronáutico, construção. Este projecto resultou de uma parceria entre a Amorim Industrial Solutions, o Centro de Excelência e Inovação para a Indústria Automóvel (CEIA-CE) e a Salt & Turinmodel;
- o desenvolvimento de componente para integração no módulo "Assentos": no âmbito do Agrupamento Complementar de Empresas ACECIA: este projecto demonstrou que a cortiça permite reduzir o volume dos assentos para menos de metade, oferecendo o mesmo conforto, e além de ser reciclável contribui para reduzir o consumo e as emissões dos automóveis. Este projecto, que mereceu recentemente o apoio da Agência de Inovação, terá continuidade em 2006 já numa fase de construção dos primeiros protótipos.

4. QUALIDADE

Num contexto de integração dos Processos nas perspectivas estratégicas do *Balanced Scorecard*, tendo em vista o alinhamento de ferramentas promotoras de eficácia e de eficiência e o

desenvolvimento sustentado da organização, relativamente ao ano de 2005 cumpre salientar o seguinte:

- a certificação Forest Stewardship Council (FSC) da Amorim & Irmãos, S.A. – unidade industrial de Coruche. Esta é a segunda empresa da CORTICEIRA AMORIM a ser certificada com esta norma e a primeira, a nível mundial, na área da preparação da matéria-prima (cortiça). Esta certificação reveste-se de grande importância, uma vez que possibilita dar aos Clientes garantias acrescidas de ética empresarial na produção dos produtos da empresa e na preservação do montado de sobre;
- a Amorim Isolamentos obteve as certificações ecológicas Nature Plus (Alemanha) e ICEA (Itália);
- a Amorim Cork South Africa foi acreditada pelas normas ISO 9001/2000 e HACCP 0330, tornando-se a primeira empresa fornecedora de rolhas a cumprir os parâmetros de qualidade na gestão da indústria alimentar e de retalho. De realçar que esta empresa está igualmente acreditada, desde 2004, pela Wine Industry Ethical Trade Association (WIETA);
- a Amorim & Irmãos, S.A. iniciou o processo conducente à certificação pela norma NP EN ISO 22000 (Sistema de Gestão de Segurança Alimentar), das suas principais unidades de distribuição;
- a Corticeira Amorim – Indústria, S.A. concluiu a primeira fase de certificação no âmbito da NP EN ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental) e OHSAS 18001 (Sistema de Gestão de Segurança e Higiene no Trabalho);
- a manutenção e melhoria dos sistemas de gestão da qualidade ISO 9001:2000 das restantes unidades industriais;
- a manutenção e melhoria da certificação CIPR (boas práticas rolheiras).

5. RECURSOS HUMANOS

A implementação de planos de reestruturação e de reorganização industrial marcaram as políticas e práticas de Recursos Humanos (RH) na generalidade das UN da CORTICEIRA AMORIM. Estas acções de integração e optimização de processos conduziram ao decréscimo do número de colaboradores em determinadas áreas, acompanhado pelo reforço e actualização de competências que ditaram vários recrutamentos de funções em áreas chave dos negócios, nomeadamente nas áreas técnicas e de I&D.

No cômputo geral das empresas que compõem o perímetro da CORTICEIRA AMORIM, o número de colaboradores no final de 2005 foi de 3880 (vs 4059 em 2004).

Absentismo

Em 2005 observou-se um ligeiro agravamento das taxas de absentismo nas UN que implementaram um maior número de integrações e de alterações organizacionais – um aumento de, aproximadamente, 0,5% na UN Rolhas e 1% na UN Matérias-Primas. Os índices nas restantes UN mantiveram-se ao nível de 2004.

Formação Profissional

Ao nível da Formação Profissional ficou evidenciado o forte empenho na actualização e evolução das qualificações, com um volume próximo das 34.000 horas de formação - um acréscimo de 19.000 horas face ao ano anterior -, sendo de destacar as seguintes iniciativas:

- Acções para a Prevenção, Higiene e Segurança (PHS), ao nível dos colaboradores directos industriais, que representaram cerca de 50% do volume de formação realizado.
- Acções subordinadas a temas actuais da Gestão, destinadas aos quadros superiores e intermédios, com o objectivo de atingir níveis de informação e conhecimento desejáveis para o exercício profissional em contextos de mudança.

Prevenção, Higiene e Segurança

O investimento em PHS materializou-se também numa crescente diferenciação destas áreas, com as UN Matérias-Primas e Isolamentos a passarem a ter estruturas próprias de PHS. Realizou-se ainda um projecto transversal de avaliação de risco, com a colaboração de entidades especializadas, com o propósito de permitir às diferentes unidades industriais estabelecerem planos de intervenção independentes, isentos e específicos que suportem a principal actuação nesta área: a Prevenção.

O trabalho que tem vindo a ser realizado nos últimos anos continua a dar os seus frutos, consubstanciando-se em índices de frequência e de gravidade da sinistralidade laboral bastante inferiores à generalidade do sector.

Comunicação Interna, Clima e Cultura Organizacional

O ano de 2005 foi também um ano de aposta inequívoca na comunicação interna, quer pela manutenção de várias iniciativas ligadas às semanas temáticas que envolvem eventos variados de índole cultural, desportiva e recreativa, quer, mais especificamente, pela implementação de métodos e de práticas ligadas a uma utilização intencional e orientada para objectivos de negócio, dos mecanismos de informação e comunicação.

Como consequência de um trabalho de avaliação da implementação da metodologia de *Balanced Scorecard*, foi estabelecido um plano de comunicação específico que abrangeu, em cada UN, pelo menos os seus quadros superiores.

Ao nível das UN realizaram-se reuniões trimestrais para divulgação e análise dos principais indicadores de desempenho e, no último trimestre, reuniões de análise e discussão da proposta de objectivos de cada UN para 2006. Destaca-se ainda a realização de um encontro, com todos os quadros superiores da CORTICEIRA AMORIM, para apresentação dos objectivos para o triénio.

A UN Revestimentos realizou um inquérito de clima social, sendo já três as UN (Aglomerados Técnicos, Rolhas e Revestimentos) que, de uma forma sistemática realizam diagnósticos e planos de intervenção ao nível do clima e cultura organizacionais.

6. MERCADO ACCIONISTA

A) Mercado Accionista

O ano de 2005 evidenciou a melhoria das condições económicas que se vinha antecipando, tendo o final do ano confirmado o bom momento que atravessam as principais economias mundiais.

Os mercados accionistas fecharam em alta – o índice MSCI World registou uma valorização de cerca de 14% – apesar da pressão exercida pelo aumento do preço do petróleo e pela subida das taxas directoras.

Nos **EUA**, apesar de alguns focos de incerteza, nomeadamente em termos da política monetária do FED e do aumento do preço do petróleo, as empresas divulgaram informações que permitem antever bons resultados na maioria dos sectores de actividade.

Os principais índices bolsistas registaram ganhos, embora reduzidos: o S&P ganhou 3% e o NASDAQ valorizou 1,4%. O Dow Jones encerrou o ano em contra-ciclo com uma desvalorização de 0,6%.

Ao longo de 2005, a **Europa** evidenciou forte dinamismo a nível empresarial e uma aposta clara na recuperação mais sustentada da economia.

A desvalorização do euro contra o dólar americano e a manutenção das taxas de juro directoras em níveis baixos acabou por dinamizar também o mercado accionista. Os principais índices europeus registaram valorizações assinaláveis face aos valores registados no final de 2004. Em termos anuais, o FTSE valorizou 16,7%, o DAX valorizou 27,1%, o CAC 40 fechou a subir 23,4% e o Euro Stoxx 50 valorizou 19%.

Em **Portugal**, a bolsa fechou positiva, com o seu principal índice, o PSI-20 a registar uma valorização de 13,4%, atingindo assim os 8.618,67 pontos no último dia de negociação em 2005, data em que este índice também registou o seu valor máximo do ano.

A capitalização bolsista do mercado de capitais cresceu 4,6%, registando no final do ano 177,9 mil milhões de euros, tendo-se também verificado um aumento do volume de transacções de 7,6% face ao valor atingido em 2004.

Há ainda a registar a redução da volatilidade acumulada dos 10,35% registados em 2004 para 8,27%.

Apesar do exposto, o desempenho do mercado português ao longo do ano 2005 ficou aquém do registado pelas congéneres europeias, reflectindo também a pior performance económica de Portugal comparativamente com outros países europeus.

B) Comportamento Bolsista das Acções da CORTICEIRA AMORIM

Actualmente, o capital social da CORTICEIRA AMORIM cifra-se em 133 milhões de euros, representado por 133 milhões de acções ordinárias de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos.

A admissão à negociação na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. das acções emitidas no âmbito da operação de aumento de capital ocorreu em 19 de Dezembro de 2000, juntando-se estas às restantes acções da Sociedade já cotadas na BVLP desde o início de 1991, integrando o sistema de negociação contínuo nacional desde 11 de Dezembro de 1991.

Ao longo de 2005 as acções da CORTICEIRA AMORIM continuaram a integrar o principal índice da bolsa portuguesa, o PSI-20, apesar de, no final do ano, após a revisão ordinária do índice, a Euronext ter comunicado que, a partir de 2006 aquele índice deixaria de incluir as acções da Sociedade.

Em 30 de Dezembro as acções da CORTICEIRA AMORIM terminaram a sessão a negociar a 1,48 euros, cotação de fecho de ano, o que representa uma valorização de cerca de 39,6% em relação à cotação análoga registada no ano transacto, tendo-se transaccionado em bolsa cerca de 35,1 milhões de acções (um acréscimo de aproximadamente 54,7% face a 2004) em 8.375 negócios, que ultrapassaram os 43 milhões de euros, ou seja, mais 62,1% do que o volume de transacções registado em 2004.

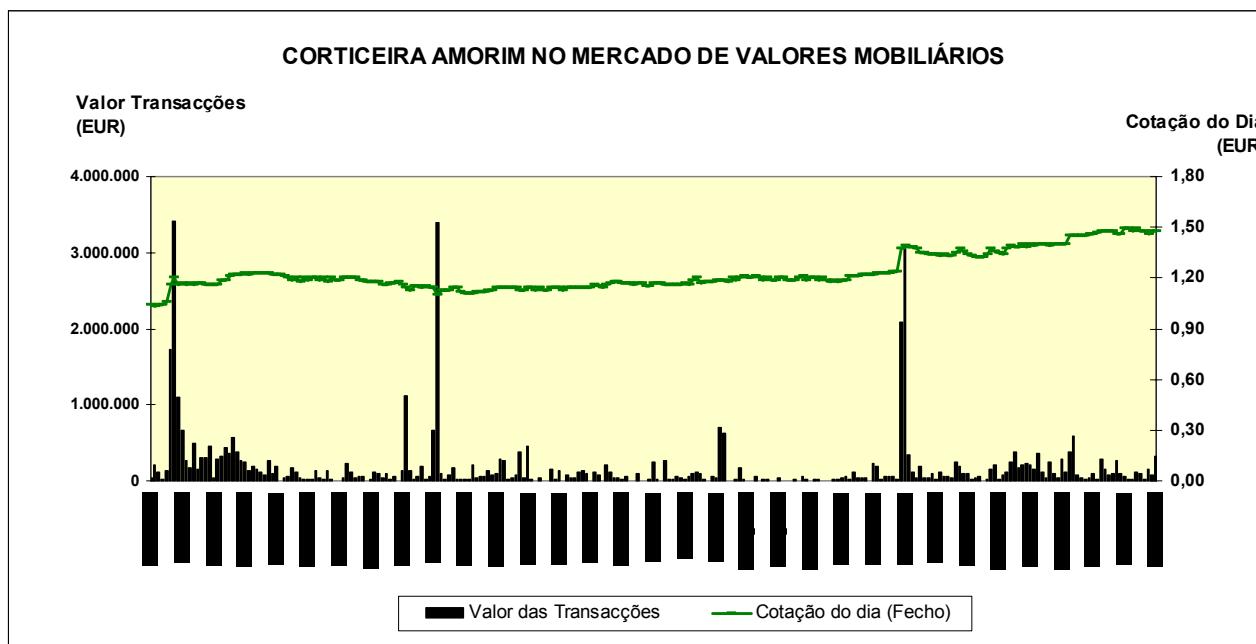
Assim, para o título CORTICEIRA AMORIM, o ano fica marcado por um excelente desempenho, sempre em crescendo, quer em termos de valorização quer em termos de liquidez e volume de transacções.

A cotação máxima atingida durante o referido período foi de 1,50 euros por acção, em 30 de Dezembro; a mínima foi de 1,03 euros e ocorreu durante as sessões dos dias 4 e 5 de Janeiro, tendo a média de transacção no ano sido 1,23 euros por acção.

O gráfico abaixo mostra a evolução das cotações e das quantidades transaccionadas da CORTICEIRA AMORIM ao longo dos últimos exercícios:

	2005	2004	2003	2002
Qt. de acções Transaccionadas	35.132.019	22.716.018	21.617.313	12 657 227
Cotações:				
Máxima	1,50	1,30	1,15	0,90
Média	1,23	1,17	0,74	0,84
Mínima	1,03	1,05	0,64	0,78
Frequência Negocial	100%	99,6%	99,2%	99,2%

Fonte: Euronext Lisbon



Fonte: Euronext Lisbon

7. CONTA DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Ao contrário do registado no exercício de 2004, o segundo semestre de 2005 apresentou um nível de actividade bastante satisfatório, permitindo recuperar totalmente a menor actividade do primeiro semestre.

O valor final de vendas atingiu os 428 milhões de euros, ligeiramente acima dos 426,8 milhões alcançados em 2004. Este desvio anual de +0,3%, compara favoravelmente com o desvio de -3,1% observado no primeiro semestre.

Esta recuperação foi especialmente sentida na UN Rolhas, a qual, por representar cerca de 50% da actividade consolidada da CORTICEIRA AMORIM, teve um forte e positivo efeito na evolução daquele indicador. Mais quantidades vendidas, ganhos de quota de mercado, em especial nos mercados do Hemisfério Norte, e comparativamente ao primeiro semestre 2005, um USD a não penalizar as vendas, justificam o bom segundo semestre daquela UN. Esta terminou o exercício com vendas de 239,7 milhões de euros, 4,1% acima de 2004. O efeito da integração da Equipar no perímetro de consolidação foi de reduzida importância em termos de vendas consolidadas, dado que se privilegiou no exercício a sua integração na cadeia de valor da UN.

A UN Revestimentos com 113 milhões de euros apresentou um crescimento de 2,5% nas suas vendas, com um contributo significativo resultante da venda de revestimentos não cortiça. Destaque para os mercados norte-americano e russo nos revestimentos de cortiça, bem como para o desempenho do mercado alemão e do Benelux, os quais continuam a representar perto de 50% do mercado de revestimentos da CORTICEIRA AMORIM.

As vendas da UN Aglomerados Técnicos foram adversamente afectadas pelo segmento de produtos para a indústria, tendo este efeito sido em parte compensado pelo aumento de vendas para a cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM. As vendas atingiram os 58,8 milhões de euros, cerca de 10% inferiores ao registado em 2004.

Também a UN Cortiça com Borracha foi afectada por uma baixa maior que a esperada nas vendas de juntas para automóveis para o mercado norte-americano. O crescimento das vendas nos restantes produtos, em especial nos produtos acústicos e para a indústria, permitiu compensar na totalidade aquela descida. As vendas atingiram, assim os 27,4 milhões de euros, 0,6% superior ao valor comparável de 2004.

A UN Isolamentos com vendas de 7,5 milhões de euros, teve um crescimento de vendas que atingiu os 13,6%, assente especialmente no aumento de 25% no volume de vendas do aglomerado negro, seu principal produto.

As vendas da UN Matérias-Primas destinaram-se em mais de 85% para as outras UN da CORTICEIRA AMORIM. Durante o exercício, por opção estratégica, as vendas para clientes exteriores sofreram um redução de cerca de 3,7 milhões de euros, o que não deixou de afectar o valor das vendas consolidadas.

A margem bruta percentual teve uma variação positiva de assinalar, passando de 47,7% para 49,1%. Melhores margens nas UN Matérias-Primas e Rolhas, com o efeito da baixa de preço da matéria-prima na campanha de 2004 a ter o seu impacto nas contas de 2005. Margens brutas mais baixas nos Revestimentos, Aglomerados e Cortiça com Borracha, resultantes, no essencial, de um mix de produtos menos vantajoso.

Segundo a tendência da evolução das vendas, os custos operacionais tiveram também um ligeiro acréscimo, cerca de 0,8%, atingindo os 180,9 milhões de euros. De salientar o impacto de 5,0 milhões de euros nos custos de pessoal resultante da reorganização em curso, um acréscimo de 3,2 milhões relativamente a 2004, e o aumento de 0,9 milhões nas depreciações do imobilizado. Ainda de realçar o efeito do aumento significativo observado no custo dos fretes, fruto do aumento generalizado dos combustíveis e de uma procura mundial acrescida desses mesmos serviços; sendo a CORTICEIRA AMORIM uma empresa virada na sua quase totalidade para a exportação, aquele aumento teve um impacto não negligenciável nos seus custos operacionais. Pelo lado positivo verificou-se em 2005, um acréscimo de ganhos relacionados com a alienação de activos não afectos à actividade.

O EBIT atingiu assim os 26,8 milhões de euros, uma melhoria de 6,2% relativamente a 2004. O EBITDA atingiu os 49,5 milhões de euros apresentando um crescimento de 5,2%. A função financeira foi muito semelhante ao exercício anterior, tendo-se anulado os efeitos de variação do custo da dívida e do nível de endividamento. O respectivo valor apresentou o mesmo nível absoluto de -7,4 milhões de euros.

O resultado antes de impostos (RAI) atingiu os 19,4 milhões de euros, um crescimento de 8,4%.

Em consequência de um cargo de imposto sobre o rendimento mais elevada que o registado em 2004 e de interesses minoritários também mais elevados, o resultado líquido (RL) apresentou um crescimento de 3,9% atingindo os 15,747 milhões de euros.

Valores consolidados a 31 de Dezembro (IFRS)

		4T05	4T04	Variação	12M05	12M04	(mil euros) Variação
Vendas		99 822	93 995	+ 6,20%	428 010	426 809	+ 0,28%
Margem Bruta – Valor		48 914	49 764	- 1,71%	207 749	204 763	+ 1,46%
%	1)	49,42	50,05	-0,63 p.p.	49,09	47,69	+1,40 p.p.
Custos Operacionais	2)	42 539	46 027	- 7,58%	180 937	179 511	+ 0,79%
EBITDA		12 240	8 645	+ 41,58%	49 510	47 069	+ 5,19%
EBIT		6 375	3 737	+ 70,59%	26 812	25 252	+ 6,18%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)		4 406	3 345	+ 31,72%	15 747	15 160	+ 3,87%
Resultado por acção	3)	0,0338	0,0256	+ 32,03%	0,1207	0,1161	+ 3,96%
EBITDA/juros líquidos (x)		6,49	5,82	+ 0,67 X	6,66	6,21	+ 0,45 X
Autonomia Financeira	4)	-	-	-	40,04%	38,24%	+1,8 p.p.
Dívida Remunerada Líquida		-	-	-	218 683	219 530	- 0,39%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado Líquido do Período/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

8. BALANÇO CONSOLIDADO

O total do Activo atingiu os 550 milhões de euros, cerca de 17 milhões de euros acima do verificado no final de 2004. Esta variação é justificada na sua quase totalidade pelo aumento de 13 milhões de euros na rubrica de clientes. A conjugação de um acréscimo nas vendas comparáveis relativas ao quarto trimestre 2005 versus 2004, no valor de cerca de 6 milhões de euros, com um deslizar nos prazos médios de recebimento, justificam aquele aumento. A entrada da Equipar no perímetro de consolidação teve um efeito marginal, mas que justifica o diferencial remanescente.

As restantes rubricas dos activos não tiveram variações dignas de relevo.

No Passivo há a assinalar a reestruturação ocorrida ao nível da dívida remunerada. Refinanciaram-se a médio prazo dois empréstimos bancários em condições consideradas competitivas, o que permitiu estender substancialmente a estrutura de maturidades e reforçar os Capitais Permanentes, passando de 35% para 54% o peso da dívida a médio e longo prazo. Em valores brutos a dívida manteve-se nos 227 milhões de euros. A dívida incorporada pela entrada da Equipar no perímetro de consolidação, os dividendos distribuídos, o nível de investimentos realizados e, em oposição do ocorrido em 2004, a não diminuição das necessidades de fundo de manejo, não permitiram a desejada redução da dívida.

As restantes rubricas do Passivo não apresentaram variações significativas. O Passivo atingiu os 330 milhões de euros, valor semelhante ao registado em 2004.

Para além da parte relativa aos resultados das empresas não detidas totalmente pela CORTICEIRA AMORIM, o valor dos Interesses Minoritários foi aumentado no exercício pela parte correspondente aos Capitais Próprios da Equipar.

Com o efeito positivo relacionado com a variação dos Interesses Minoritários e com os resultados líquidos positivos observados, após distribuição dos dividendos relativos ao exercício anterior, os

Capitais Próprios atingiram os 220,2 milhões de euros. A Autonomia Financeira atingiu os 40%, demonstração da solidez financeira da CORTICEIRA AMORIM.

9. PERSPECTIVAS PARA 2006

ENVOLVENTE MACRO-ECONÓMICA

APRECIAÇÃO GLOBAL

O ano de 2006 iniciou-se com perspectivas económicas positivas. As previsões apontam para um crescimento do PIB mundial em torno de 4,3%, dando continuidade ao observado no ano transacto, e para um crescimento do comércio internacional. A expansão deverá estender-se, gradualmente, às economias europeias, garantindo à zona euro um crescimento próximo do seu potencial de longo prazo. Os Estados Unidos deverão abrandar ligeiramente face ao ritmo que registaram em 2005, enquanto o Japão deverá evidenciar crescimento similar ao do ano anterior, em torno de 2,0%. As economias em desenvolvimento, em especial os denominados "BRICs", deverão pautar o seu desempenho por um crescimento significativo, consolidando a nova relação de poderes económicos a nível mundial. Não obstante a perspectiva de uma subida moderada do preço dos factores energéticos, as pressões inflacionistas deverão diminuir globalmente. Alguns dos desequilíbrios externos que têm sido a nota dominante nos últimos anos, nomeadamente o défice norte-americano e os excedentes japonês e chinês, deverão agravar-se. Uma nova e significativa subida do preço do petróleo, um ajustamento cambial brusco, nomeadamente do dólar, uma subida acentuada das taxas de juro de longo prazo ou a correção de alguns activos, como o imobiliário, consubstanciam os riscos negativos para o cenário central apresentado. A conclusão das negociações do *Doha Round* e avanços nas reformas a nível da sector agrícola mundial contribuirão positivamente para o enquadramento traçado.

ZONA EURO

A economia da Zona Euro deverá apresentar um desempenho melhor do que no ano anterior, graças ao contributo positivo do sector externo, o pilar fundamental da retoma, mas também pelo incremento a nível do investimento empresarial. O aumento da confiança dos agentes económicos e o dinamismo ao nível do mercado de capitais deverão ser nota dominante durante o ano. Os ganhos a nível do emprego traduzir-se-ão em melhorias graduais a nível do consumo privado. A subida anunciada do IVA na Alemanha, em 2007, deverá conduzir à antecipação de consumo, sobretudo de bens duradouros, para o último trimestre de 2006. O crescimento continuará a ser desigual entre os diferentes membros – a Alemanha deverá liderar, com a França e a Espanha a desempenhar de forma mais modesta atendendo à sua maior dependência do recurso ao crédito. A Itália, por seu turno, deverá estagnar em 2006. O BCE deverá dar continuidade ao ciclo de subida de taxas de juro que iniciou no final de 2005, dessa forma diminuindo o diferencial de taxas para os Estados Unidos. A inflação deverá manter-se acima da meta de 2,0%. O desemprego poderá registar uma queda moderada, estimando-se que atinja uma taxa de 8,4%. As previsões apontam para uma estabilização do défice orçamental da UEM em torno de 2,8%. O consumo público poderá crescer cerca de 1,8%. A falta de reformas estruturais e a forte dependência relativamente à procura externa expõem a Zona Euro a choques exógenos tais como uma subida brusca do preço do petróleo ou uma forte valorização do euro.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A economia norte-americana deverá registar uma taxa de crescimento ligeiramente inferior à observada em 2005, algures em torno de 3,4%. A procura doméstica manter-se-á como motor económico embora apresentando um ritmo inferior ao passado, sendo que todas as suas componentes, mas sobretudo o consumo privado, registarão evolução mais moderada, dando continuidade à tendência que já vem de 2004. A procura externa líquida, por sua vez, deverá

subtrair cerca 0,2% ao crescimento do PIB, num registo que se mostrará, ainda assim, favorável face ao dos dois anos anteriores. O desemprego poderá manter-se estável em torno de uma taxa de 5,0% e a inflação deverá permanecer moderada e ao nível de 2,5%. O défice orçamental deverá registar degradação para cerca de 3,1% do produto. A Fed deverá seguir uma postura mais moderada na definição da política monetária, fazendo depender a sua actuação dos efeitos desfasados que for testemunhando a nível das variáveis macro-económicas. Contrariamente ao ano anterior, não há unanimidade relativamente à sua actuação mas não será de afastar a possibilidade das taxas de juro estabilizarem na segunda metade do ano.

PORTUGAL

A economia portuguesa deverá crescer em 2006 a um ritmo inferior a 1,0%. Aos problemas estruturais surgirá associado um contexto cíclico negativo. A procura externa líquida deverá contribuir de forma positiva para o crescimento, assim marcando uma diferença relativamente ao verificado nos anos mais recentes. A perspectiva de um crescimento sustentado na Alemanha permite compensar a contribuição mais moderada que se estima vir de Espanha, garantindo um apoio ao sector externo. A procura interna deverá abrandar (0,7% vs. 1,1% em 2005), evidenciando menor desempenho do consumo privado. Condições menos favoráveis no mercado de trabalho e a subida das taxas de juro num contexto de elevado endividamento das famílias terão impacto negativo. Depois da forte contracção observada no ano transacto, o investimento deverá evoluir de forma moderadamente positiva (0,2%). Ainda assim, ambas as rubricas evidenciarão o efeito negativo da antecipação da despesa durante a primeira metade de 2005. O consumo público seguirá condicionado pela política generalizada de contenção da despesa pública e a meta de equilibrar as contas públicas até 2008. O compromisso de garantir a consolidação orçamental impedirá a opção por medidas de estímulo fiscal, exactamente quando a economia mais delas necessitaria. A subida das taxas de juro, associada a um maior endividamento público, contribuirá para um aumento do serviço da dívida. As características das exportações portuguesas expõem a economia a fortes pressões, pelo que se antecipa uma tendência de queda de salários e aumento de desemprego, que se estima possa atingir um nível de 7,7%. O agravamento da factura energética deverá pressionar a inflação em alta, situação minorada pelo elevado output gap ainda existente, mas que não deixará de resultar num crescimento médio dos preços em 2,5%. O saldo da conta corrente portuguesa deverá estabilizar em torno dos 9,4% do PIB em 2006 fruto de uma diminuição das importações.

ACTIVIDADES OPERACIONAIS

MATÉRIAS-PRIMAS

Em 2006 prosseguir-se-á com uma estratégia de compra sustentada e contínua de cortiça amadia, tendo em vista minimizar a pressão na obtenção da quantidade necessária, obedecendo aos parâmetros, de qualidade e preço, considerados mais adequados à actividade das UN da CORTICEIRA AMORIM.

A diminuição do preço de compra da cortiça verificada em 2005 induz naturalmente a perspectivas favoráveis de evolução dos custos, que deverão compensar eventuais ajustamentos nos preços das aplicações finais nas várias UN.

A centralização da produção de discos nas unidades industriais do Sul de Portugal estará concluída em 2006, perspectivando-se por essa via um incremento da eficiência industrial.

ROLHAS

Os principais operadores do mercado vinícola, nomeadamente multinacionais e os de grande dimensão nacional, deverão manter em 2006 a ênfase na redução de custos, o que não deixará, naturalmente, de ter impacto na actividade da UN. Tendo como objectivo o reforço de quota nestes clientes, o enfoque da UN incidirá no aumento da eficiência das operações e na

adequação dos níveis de serviço às exigências do mercado, incluindo a cooperação com cliente no desenvolvimento de soluções técnicas.

A partir de Fevereiro de 2006 a UN passa a deter 100% da Equipar, com a aquisição dos restantes 50%. Esta aquisição insere-se na reestruturação que visa a especialização das unidades produtivas, o qual estará concluído no segundo semestre de 2006. O impacto da implementação deste plano, sobretudo ao nível dos custos operacionais, será visível apenas parcialmente em 2006 e na sua plenitude nos anos subsequentes.

Dos objectivos assumidos no planeamento estratégico e operacional para 2006, salientam-se:

- o crescimento das vendas de rolhas Naturais, Neutrocork® e Champanhe;
- a liderança nos principais mercados e clientes, com especial ênfase nos clientes multinacionais e de grande dimensão nacional e explorando oportunidades de parceria e/ou aquisição de distribuidores;
- a melhoria do mix de produtos vendidos, como importante meio de crescimento das margens e da redução de custos operacionais;
- o desenvolvimento técnico da actual gama de produtos e o lançamento de novos produtos;
- a diferenciação clara, face à oferta da concorrência, ao nível da gama de produtos, da performance técnica e sensorial e do serviço a clientes;
- a especialização das unidades produtivas e consequente racionalização da estrutura industrial;
- a eficiência no custo de distribuição;
- a optimização dos níveis de serviço e da logística, tendo em vista a diminuição do capital investido.

REVESTIMENTOS

As grandes linhas de orientação e objectivos assumidos no planeamento estratégico e operacional da UN para 2006 passam principalmente por:

- melhorar a margem de contribuição dos vários segmentos de negócios desta UN;
- consolidar a oferta diversificada e de maior valor acrescentado, complementando os produtos de revestimento de cortiça, que constituem o core business da UN, com a comercialização de revestimentos de solos não cortiça;
- prosseguir a estratégia de redução de risco geográfico, através do reforço da actividade em mercados de maior potencial de crescimento;
- incrementar a eficiência pela maior standardização da oferta de produtos e de serviços pelos diferentes segmentos, não descurando o reforço de valor acrescentado na oferta e no serviço ao cliente.

Em termos de novidades a propor ao mercado, destaca-se a apresentação do Wicanders® Xtreme WRT® na feira Domotex e da nova colecção Ambience de revestimento de parede na feira Heimtextil, ambas em Janeiro de 2006.

O novo verniz de alta resistência Xtreme WRT®, lançado no final de 2005, é considerado como o mais revolucionário no mercado de revestimentos de cortiça. Apesar das suas características de dureza e resistência, o Xtreme WRT® confere ao pavimento uma suavidade e naturalidade que correspondem aos requisitos visuais e sensoriais de um pavimento moderno, natural e de fácil manutenção.

A nova colecção Ambience, que estará disponível a partir de Março de 2006, foi projectada para desenvolver o mercado de revestimentos de parede de cortiça e, simultaneamente, oferecer uma escolha variada e diversificada ao mercado.

Os mercados tradicionais, nomeadamente a Alemanha, Benelux e Escandinávia, deverão manter, por força da situação macro-económica e do aumento da concorrência, uma evolução menos favorável mas que, a exemplo do que tem vindo a suceder, se procurará contrariar através da oferta de produtos de qualidade com elevada performance técnica e visuais atractivos, bem como com a continuação do crescimento em mercados de elevado potencial.

AGLOMERADOS TÉCNICOS

As orientações estratégicas delineadas visam a consolidação da contribuição da UN para os resultados consolidados da CORTICEIRA AMORIM, o que passará em grande parte pelo aumento da actividade, tendo como principais desafios a consolidação da liderança mundial nos principais segmentos de mercado e o desenvolvimento de novas oportunidades de utilização de cortiça.

A proposta de valor conducente ao desejável aumento de rentabilidade e de produtividade passa por um posicionamento competitivo e global em todas as aplicações técnicas da cortiça, acompanhado por iniciativas simultâneas de optimização dos processos industriais e de suporte ao negócio, por forma a assegurar a prossecução dos objectivos definidos. De salientar ainda que uma parte dos efeitos das acções de racionalização de custos despoletadas em 2005, serão visíveis apenas a partir de 2006.

CORTIÇA COM BORRACHA

Para o ano de 2006 prevê-se um ligeiro crescimento das vendas de cortiça com borracha e de borracha reciclada.

Tendo em vista a adequação dos recursos ao nível de actividade e ao desenvolvimento de novas oportunidades de negócio, será concluída em 2006 o redimensionamento referido na análise da actividade operacional, com os consequentes efeitos a observarem-se parcialmente em 2006 e na sua plenitude nos anos subsequentes.

O capital investido deverá continuar a diminuir em 2006, como resultado da optimização dos stocks e do nível de investimentos, que se prevê inferior às amortizações do exercício.

ISOLAMENTOS

As características ecológicas dos produtos e a sua performance técnica – nomeadamente, em matéria de isolamento térmico e acústico –, deverão continuar a suportar a receptividade do mercado aos produtos desta UN.

A implementação de um conjunto de iniciativas e acções alinhadas com a estratégia global, permitirão alcançar os objectivos de crescimento rentável na generalidade dos produtos e optimizar o capital investido no negócio.

RESULTADOS

Durante o segundo semestre de 2006 dever-se-á fazer sentir na sua plenitude os efeitos da maior eficiência industrial resultante do término da remodelação industrial em curso na UN Rolhas. O redimensionamento da estrutura da UN Cortiça com Borracha deverá estar também concluído durante os primeiros meses de 2006. Em termos de matérias-primas o exercício será positivamente afectado pela diminuição de preços registado na campanha de 2005. Em matéria de custos,

para além dos efeitos ao nível dos custos com o pessoal decorrentes das reorganizações das suas UN mencionadas atrás, há a salientar o aumento dos custos da generalidade dos transportes, facto que já afectou parte do exercício de 2005.

Em resumo: O efeito conjugado de um crescimento moderado de actividade e a melhoria da eficiência industrial deverá ser em parte diminuído pelo aumento de alguns custos operacionais. Deste modo perspectiva-se para 2006 um crescimento ainda limitado ao nível dos resultados finais.

10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta que o Resultado Líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de 2005, é negativo no valor de € 776 788, 83 (setecentos setenta e seis mil, setecentos e oitenta e oito euros e oitenta e três cêntimos) e a existência de reservas distribuíveis no montante de € 6 650 000,00 (seis milhões, seiscentos e cinquenta mil euros), o Conselho de Administração:

propõe

1. que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido Resultado Líquido negativo, no valor de € 776 788, 83 (setecentos setenta e seis mil, setecentos e oitenta e oito euros e oitenta e três cêntimos) seja transferido para a conta “Resultados Transitados”.
2. Que seja distribuído como dividendos o montante de € 6 650 000,00 (seis milhões, seiscentos e cinquenta mil euros), parte do existente na rubrica “Reservas Livres”, a que corresponde a um valor de € 0,05 (cinco cêntimos de euro) por acção.

11. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

De acordo com a alínea d) nº 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante 2005, 60 000 acções próprias, representativas de 0,045% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1997 e global de € 71 982,27.

Durante o mesmo período, a empresa alienou em Bolsa 54 500 acções próprias, representativas de 0,041% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,2403 e global de € 67 594,23.

No final do exercício, permaneciam em carteira 2 535 857 acções próprias, representativas de 1,91% do seu capital social.

12. EVENTOS SUBSEQUENTES

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2005 foi anunciado com Facto Relevante, objecto de divulgação apropriada, a aquisição de 50% do capital social da Equipar – Participações Integradas, SGPS, Lda, passando a CORTICEIRA AMORIM a deter indirectamente 100% daquela sociedade.

13. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada;
- ao Fiscal Único pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 24 de Fevereiro de 2006
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

I. ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

- i) o administrador Senhor José Américo Amorim Coelho detinha, em 1 de Janeiro, 122 073 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.. Na sessão da bolsa do dia 30 de Setembro de 2005 alienou 101 734 acções, ao preço médio ponderado de 1,40 euros. Não tendo adquirido no ano de 2005 qualquer acção da Sociedade, ficou, em 31 de Dezembro de 2005, com 20 339 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.;
- ii) o administrador Senhor Rui Miguel Duarte Alegre mantém a posse de 666 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o ano de 2005;
- iii) os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade durante o ano de 2005.

II. RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 31 de Dezembro de 2005, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,109% dos direitos de votos.

III. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2005:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	69,109%
Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,352%
Millennium BPC – Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A. (*)	3 468 197	2,658%
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	8 500 000	6,515%
Directamente	7 500 000	5,749%
Via Accionista/Gestor	1 000 000	0,766%
Deutsche Bank AG	7 000 000	5,365%

(*) Sociedade anteriormente denominada AF-Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A., em representação dos fundos por si geridos.

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2005, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161

acções correspondente a 69,109% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., é detida, à data de 31 de Dezembro de 2005, a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

De referir que em 31 de Dezembro de 2005 a Sociedade possuía 2 535 857acções próprias.

Mozelos, 24 de Fevereiro de 2006
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

a) Balanço Consolidado

	NOTAS	Dezembro 2005 IFRS	Dezembro 2004 IFRS	Dezembro 2004 POC
Activo				Mil euros
Activos Fixos Tangíveis	VI	170.387	172.063	157.036
Propriedades de Investimento		2.282	2.393	2.393
Goodwill	VII	13.618	13.140	29.053
Investimentos em Associadas		296	1.012	590
Activos Fixos Intangíveis	VI	31	51	4040
Outros activos financeiros		937	1.097	1.991
Impostos diferidos	VIII	12.787	12.940	12.116
Outros Activos		596	614	0
Activos Não Correntes		200.934	203.311	207.219
Inventários	IX	205.346	204.045	204.559
Clientes	X	100.230	87.305	88.251
Impostos a recuperar	XI	23.550	21.161	20.391
Outros Activos	XII	11.173	9.008	9.633
Caixa e equivalentes		8.666	8.306	8.339
Activos Correntes		348.965	329.825	331.173
Total do Activo		549.899	533.136	538.392
Capitais Próprios				
Capital social	XIII	133.000	133.000	133.000
Ações próprias	XIII	-2.402	-2.366	-2.366
Reservas e outras componentes do capital próprio	XIII	62.085	49.916	63.664
Resultado Líquido do Exercício		15.747	15.160	10.032
Interesses Minoritários		11.753	8.146	8.164
Capitais Próprios		220.183	203.856	212.494
Passivo				
Dívida Remunerada	XIV	122.324	81.595	78.938
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XV	5.734	12.126	14.571
Provisões	XXI	4.836	4.499	5.005
Impostos diferidos	VIII	4.532	4.997	1.438
Passivos Não Correntes		137.426	103.217	99.952
Dívida Remunerada	XIV	105.024	146.241	146.106
Fornecedores		41.418	37.299	40.076
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XV	36.373	33.357	31.381
Estado e outros entes Públicos		9.474	9.167	8.383
Passivos Correntes		192.290	226.064	225.946
Total do Passivo e Capitais Próprios		549.899	533.136	538.392

b) Demonstração de Resultados Consolidada por natureza
I. Do ano

	NOTAS	12M2005 IFRS	12M2004 IFRS	Mil euros 12M2004 POC
Vendas	v	428.010	426.809	429.477
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		215.456	224.643	227.791
Variação de produção		-4.805	2.597	2.573
Margem Bruta		207.749	204.763	204.259
		49,1%	47,7%	47,3%
Fornecimento e Serviços Externos		69.764	68.560	63.148
Custos com Pessoal	xvi	93.808	91.105	90.016
Depreciações	vi	22.698	21.817	28.680
Ajustamentos de imparidade de Activos		936	1.118	1.567
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais (1)	xvii	6.269	3.088	-908
Resultados operacionais (EBIT)		26.812	25.251	19.940
Juros Líquidos	xviii	-7.429	-7.495	-7.915
Ganhos (perdas) em associadas		1	133	82
Resultados Extraordinários				692
Resultados antes de impostos		19.384	17.889	12.799
Imposto sobre os resultados	viii	2.865	2.135	2.165
Resultados após impostos		16.519	15.754	10.634
Interesses minoritários		773	594	602
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim		15.747	15.160	10.032
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)		0,121	0,116	0,077

(1) Em Dezembro de 2004 POC inclui descontos de pronto pagamento, diferenças de câmbio e outros custos e proveitos, que segundo o POC são considerados financeiros

II. Do quarto trimestre

	4T2005 IFRS	4T2004 IFRS	Mil euros 4T2004 POC
Vendas	99.822	93.995	94.735
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	50.068	49.672	51.746
Variação de produção	-839	5.441	5.417
Margem Bruta	48.915	49.764	48.406
	49,4%	50,0%	48,3%
Fornecimento e Serviços Externos	17.062	21.317	16.271
Custos com Pessoal	23.758	23.040	23.462
Depreciações	5.868	4.909	7.083
Ajustamentos de imparidade de Activos	-335	-172	511
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais (1)	3.814	3.065	1.388
Resultados operacionais (EBIT)	6.376	3.737	2.467
Juros Líquidos	-1.887	-1.401	-1.857
Ganhos (perdas) em associadas	-11	51	0
Resultados Extraordinários			1082
Resultados antes de impostos	4.478	2.387	58
Imposto sobre os resultados	-176	-856	-547
Resultados após impostos	4.654	3.243	605
Interesses minoritários	248	-103	-103
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	4.406	3.346	1.790
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,034	0,026	0,018

(1) Em Dezembro de 2004 POC inclui descontos de pronto pagamento, diferenças de câmbio e outros custos e proveitos, que segundo o POC são considerados financeiros

c) Demonstração de Resultados Consolidada por funções

	12M2005 IFRS	12M2004 IFRS	Mil euros
Vendas	428.010	426.809	
Custo das Vendas	306.565	306.539	
Margem Bruta	121.445	120.270	
Custos de Marketing e Vendas	32.581	31.415	
Custos de Distribuição	22.462	22.916	
Custos das Áreas de Suporte	32.402	30.868	
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	-7.188	-9.820	
Resultados operacionais (EBIT)	26.812	25.251	
Juros Líquidos	-7.429	-7.495	
Ganhos (perdas) em associadas	1	133	
Resultados antes de impostos	19.384	17.889	
Imposto sobre os resultados	2.865	2.135	
Resultados após impostos	16.519	15.754	
Resultados Extraordinários			
Interesses minoritários	773	594	
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	15.747	15.160	
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,121	0,116	

d) Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Mil euros

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**Consolidação IFRS Corticeira Amorim**

ACTIVIDADES OPERACIONAIS		Dezembro 2005	Dezembro 2004
Recebimentos de clientes	+	461 776	460 547
Pagamentos a fornecedores	-	- 361 204	- 311 689
Pagamentos ao Pessoal	-	<u>- 93 190</u>	<u>- 91 810</u>
Fluxo gerado pelas operações		7 382	57 048
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	+	- 1 672	- 940
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	+	<u>25 895</u>	<u>16 940</u>
Fluxos das actividades operacionais	+	31 605	73 048
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos Corpóreos		3 545	1 194
Propriedade de Investimentos		334	0
Dividendos		0	26
Subsídios de investimento		<u>726</u>	<u>4 605</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos Corpóreos	-	17 227	- 15 540
Investimentos financeiros	-	948	<u>- 18 174</u>
Fluxo das actividades de investimento		- 13 570	- 12 433
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	-	6 078	- 51 041
Juros e custos similares	-	7 775	- 8 181
Dividendos	-	4 928	- 104
Aquisições de acções (quotas) próprias	-	<u>4</u>	<u>- 18 785</u>
Fluxo das actividades de financiamento		- 18 785	- 59 452
Variações de caixa e seus equivalentes		- 749	1 163
Efeito das diferenças de câmbio		454	-28
Efeito perímetro		654	-14
Caixa e seus equivalentes no início do período		8 306	7 185
Caixa e seus equivalentes no fim do período		8 666	8 306

e) Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

	Saldo Inicial	Entradas no Perímetro	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Mudança de Método de Integração	Saldo Final	Mil euros
31 de Dezembro de 2005											
Capitais Próprios :											
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.530	-	-	-	-	-60	55	-	-	-	-2.535
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	164	-	-	-	-	-12	-18	-	-	-	134
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.271	-	-	-	-	-	1.406	-155	-	-	-13.020
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-41	-	-	-	-	76	-17	-	-	-	18
Reservas											
Reservas Legais	6.538	-	907	-	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	19.799	-	14.253	-4.564	-	-1.437	-	-	-	-	28.051
Diferença de Conversão Cambial	-1.003	-	-	-	-	-	-	1.701	-	-	698
	180.549	0	15.160	-4.564	0	-1.433	1.426	1.546	0	192.684	
Resultado Líquido do Exercício	15.160	-	-15.160	-	15.747	-	-	-	-	-	15.747
Interesses Minoritários	8.146	1.322	0	-245	773	-	-	1.244	512	-	11.752
Total do Capital Próprio	203.856	1.322	0	-4.809	16.520	-1.433	1.426	2.790	512	-	220.184
31 de Dezembro de 2004											
Capitais Próprios :											
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.450	-	-	-	-	-933	853	-	-	-	-2.530
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	501	-	-	-	-	-168	-169	-	-	-	164
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.355	-	-	-	-	-	-	84	-	-	-14.271
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	0	-	-	-	-	-	-41	-	-	-	-41
Reservas											
Reservas Legais	6.538	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.538
Outras Reservas	19.407	-	-	-	-	392	-	-	-	-	19.799
Diferença de Conversão Cambial	-	-	-	-	-	-	-	-1.003	-	-	-1.003
	181.534	0	0	0	0	-709	644	-919	0	180.549	
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	15.160	-	-	-	-	-	15.160
Interesses Minoritários	7.282	498	-	-104	594	-	-134	10	-	-	8.146
Total do Capital Próprio	188.816	498	0	-104	15.754	-709	510	-910	0	203.855	

f) Notas às contas consolidadas para o ano de 2005

I.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	33
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	33
III.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	40
IV.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO	42
V.	RELATO POR SEGMENTOS.....	43
VI.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	45
VII.	GOODWILL	46
VIII.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	46
IX.	INVENTÁRIOS	49
X.	CLIENTES	49
XI.	IMPOSTOS A RECUPERAR	49
XII.	OUTROS ACTIVOS	50
XIII.	CAPITAL E RESERVAS.....	50
□	CAPITAL SOCIAL	50
□	ACÇÕES PRÓPRIAS	50
□	DIVIDENDOS	50
XIV.	DÍVIDA REMUNERADA.....	51
XV.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS.....	52
XVI.	CUSTOS COM PESSOAL	53
XVII.	OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS.....	53
XVIII.	JUROS LÍQUIDOS.....	54
XIX.	AQUISIÇÕES DE PARTICIPAÇÕES.....	54
XX.	TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS	56
XXI.	GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS.....	56
XXII.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO.....	57
XXIII.	REMUNERAÇÕES DOS AUDITORES	57
XXIV.	TRANSIÇÃO PARA IFRS.....	58

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 24 de Fevereiro de 2006.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€)

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutras pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2005. Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004, tendo para efeitos comparativos, sido re-expressas para o normativo IFRS as demonstrações consolidadas relativas ao exercício de 2004 e seus respectivos relatos intercalares.

b. Consolidação

- Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado "linha-a-linha"), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de "Interesses Minoritários". A data de inicio de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o inicio ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sé-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

▪ Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de inicio, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica "Ganhos (perdas) em associadas". Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de "Reservas". Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de cambio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/periodo.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio. Como permitido pelo IFRS 1, no seu ponto 22 a), os valores acumulados a 31 de Dezembro de 2003 relativos à conta "Diferenças de conversão cambial" foram anulados e consequentemente incluídos na conta de "Reservas" a 1/1/2004. Nesta data, considerou-se as taxas de câmbio vigentes a 31/12/2003, como as taxas de conversão de todas as rubricas dos activos e passivos e capital próprio constantes nas contas a 31/12/2003 das filiais cuja moeda funcional difere da moeda da CORTICEIRA AMORIM (euro).

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. À data do balanço o efeito líquido da referida avaliação, atinge os 17 milhões de euros, dos quais 14,6 milhões se referem a terrenos.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. O efeito da referida revalorização no activo fixo tangível foi de cerca de 14,4 milhões de euros.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Goodwill

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "Goodwill", se referente a uma empresa do Grupo e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativo será considerada um ganho do exercício.

O Goodwill deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

f. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/periodo foram determinadas a partir dos registo contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

g. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflictam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verifiquem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

h. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em "Caixa e equivalentes a caixa" incluem os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

i. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

j. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

k. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao regime geral de segurança social em vigor em Portugal. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o atingimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

I. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

m. Rérito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

n. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Neste caso os valores a médio longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

o. Locações

Sempre que um contracto indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

p. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustivamente e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. Empresas incluídas na consolidação

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	2005
Matérias-Primas			
Amorim Florestal Espanha, S.A.	San Roque Cádiz	SPAIN	100%
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Catalunya, SL	Cassa de la Selva Girona	SPAIN	100%
Amorim & Irmãos VII, SRL	Tempio Pausania	ITALY	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Cork Consulting	Tabarka	TUNISIA	50%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.	Alcântara	SPAIN	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNISIA	66%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MOROCCO	100%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	(i) Tabarka	TUNISIA	49%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ALGERIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNISIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(i) Tabarka	TUNISIA	45%
Amorim Florestal España, SL	San Roque Cádiz	SPAIN	100%
Rolhas			
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Auscork Holding, GmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	SOUTH AFRICA	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANCE	100%
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Provincia de Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A.	(m) Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANCE	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	GERMANY	100%
Indústria Corchera, S.A.	(i) Santiago	CHILE	49%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Equipar - Indústria de Cortiça, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Equipar - Rolha Natural, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Amorim Cork América, Inc.	California	UNITED STATES	100%
FP Cork, Inc.	California	UNITED STATES	100%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGARY	100%
Inter Champanhe - Fabricante de rolhas de Champanhe, S.A.	Montijo	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALY	70%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	GERMANY	100%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	GERMANY	100%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Oenorope	(i) Marselha	FRANCE	100%
Portocork Internacional, S.A.	(m) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork América, Inc.	California	UNITED STATES	100%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANCE	100%
Vasconcelos & Lyncke, S.A.	(m) Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
Victor y Amorim, SI	(g) Navarrete - La Rioja	SPAIN	50%

Revestimentos

Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	GERMANY	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	NETHERLANDS	100%
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Wood Suplies, GmbH	Bremen	GERMANY	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	SPAIN	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	GERMANY	100%
Dom Korkowy, Sp. Zo. O.	(j) Kraków	POLAND	50%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	UNITED STATES	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - AR	(f) Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DENMARK	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SWITZERLAND	100%

Aglomerados

Amorim Benelux, BV - CAI	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Corticeira Amorim - France SAS - CAI	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Corticeira Amorim Indústria, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - CAI	(d) Delmenhorts	GERMANY	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	SPAIN	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - CAI	(e) Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - CAI	(f) Viena	AUSTRIA	100%

Borracha

Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	UNITED KINGDOM	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - BOR	(e) Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(j) Samara	RUSSIAN FEDERATION	50%
Amorim Industrial Solutions, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%

Isolamentos

Amorim Isolamentos II, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Amorim Isolamentos, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%

Holding Cortiça - Outros

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investissements et Participation)	Skhirat	MOROCCO	100%
Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Moraga - Comércio e Serviços, S.A.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Sopac - Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

- (a) - Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork).
- (b) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV
- (C) – Juridicamente são uma só empresa: CORTICEIRA AMORIM - France SAS
- (d) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG
- (e) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Industrial Solutions Inc
- (f) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Flooring Austria GesmbH
- (g) – Consolidava anteriormente pelo Método de Equivalência Patrimonial. Passa a ser Consolidada pelo método integral, porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA passou a deter o controlo da gestão operacional da entidade.
- (h) – O conjunto das empresas do Grupo Equipar foram adquiridas no princípio de 2005, e consolidam pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém a maioria na administração das entidades operacionais.
- (i) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (j) – Consolida pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.
- (l) – Adquirida no final de 2005. Consolidou o balanço pelo método integral
- (m) - Com data de 31 de Dezembro de 2005, as empresas Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A., Portocork Internacional, S.A., e Vasconcelos & Lyncke, S.A. foram objecto de fusão por incorporação na Amorim & Irmãos, S.A.. Simultaneamente foram criadas as empresas Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A. e Portocork Internacional, S.A. com objecto de comercialização de rolhas de cortiça.

IV. Câmbios utilizados na consolidação

CÂMBIOS CONSOLIDAÇÃO 31/12/2005		Taxa de Fecho	Taxa Média
Argentine Peso	ARS	3,58752	3,63416
Australian Dollar	AUD	1,6109	1,63196
Brazilian Real	BRL	2,744	3,03575
Canadian Dollar	CAD	1,3725	1,50873
Swiss Franc	CHF	1,5551	1,54828
Chilean Peso	CLP	608,53	696,795
Danish Krone	DKK	7,4605	7,45185
Algerian Dinar	DZD	86,065	89,3688
Euro	EUR	1,000	1,000
Pound Sterling	GBP	0,6853	0,6838
Forint	HUF	252,87	248,054
Yen	JPY	138,9	136,849
Moroccan Dirham	MAD	10,9152	11,0061
Metical	MZN	27.972,00	28.089,40
Norwegian Krone	NOK	7,985	8,0092
Zloty	PLN	3,86	4,02302
Ruble	RUB	34,0325	35,1865
Swedish Kronor	SEK	9,3885	9,28219
Tunisian Dinar	TND	1,6066	1,61023
US Dollar	USD	1,1797	1,24409
Rand	ZAR	7,4642	7,91834

V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados
- ◆ Cortiça com Borracha
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

	Mil euros																	
	Materias-Primas		Rolhas		Revestimentos		Aglomerados		Borracha		Isolamentos		Holding Cortiça		Ajustamentos		Consolidado	
	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05	12M04	12M05
Vendas Clientes Exterior	18.738	15.068	225.523	232.878	107.537	110.343	44.256	38.813	25.850	24.505	5.792	6.385	N/M	N/M	426.803	428.010		
Vendas Outros Segmentos	101.881	95.492	4.664	6.836	2.721	2.624	21.331	19.357	1.385	2.896	842	1.155	N/M	N/M	-133.129	-129.583		
Vendas Totais	120.624	110.560	230.188	239.713	110.258	112.373	65.586	58.770	27.235	27.402	6.635	7.540	-580	635	-133.129	-129.583	426.803	428.010
Res. Operacionais EBIT	4.320	8.932	10.586	10.620	8.268	8.381	5.358	4.870	-1.194	-4.127	256	321	-2.261	-2.122	-675	-661	25.252	26.812
Activo	153.591	153.368	203.226	221.452	87.422	91.913	49.861	51.470	27.231	27.571	9.673	9.891	N/M	N/M	-3.868	-5.766	533.136	549.899
Passivo	27.785	26.832	38.832	45.533	17.883	19.741	10.064	10.761	9.263	11.617	2.080	2.881	N/M	N/M	223.368	212.345	329.281	329.716
Investimento Tangível e Intangível	2.510	2.191	6.620	6.091	3.325	4.778	1.548	1.322	1.083	1.248	320	313	7	147	-	-	15.413	16.102
Depreciações	-3.713	-3.810	-7.542	-8.817	-5.314	-4.743	-2.624	-2.907	-2.177	-2.006	-405	-343	-42	-60	-	-	-21.817	-22.698
(ii) Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-482	-33	-835	-471	513	-661	-166	-133	16	78	93	30	-3	0	-	-	-863	-1.195
Ganhos (perdas) em associadas	-	2	129	-1	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	133	1

NOTAS:

- (i) Ajustamentos = desenpolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos
- (ii) EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento
- (iii) Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobrante da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de chamarhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 149 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor das existências nas empresas de distribuição.

Distribuição das vendas por mercado:

Mercados	2005	2004
União Europeia	263.164	259.852
<i>Das quais: Portugal</i>	34.937	42.172
Resto Europa	17.315	16.069
Estados Unidos	73.259	67.186
Resto América	27.147	29.210
Australásia	35.940	41.449
África	10.952	12.982
Outros	233	62
	428.010	426.809

VI. Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Adiantamentos e em Curso	Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Intangíveis
2004 Dezembro						
Valores Brutos	207.184	222.672	42.101	5.328	477.285	0
Depreciações e Ajustamentos	-109.235	-152.106	-34.607	-	-295.948	0
ABERTURA	97.949	70.566	7.494	5.328	181.337	0
ENTRADAS NO PERÍMETRO	64	2	334	-	400	-
AUMENTO	2.240	6.173	1.467	5.428	15.308	105
DEPRECIAÇÕES E AJUST. DO PERÍODO	-6.186	-11.508	-3.656	-	-21.350	-54
ALIENAÇÕES E OUTRAS DIMINUIÇÕES	-986	-1.541	-398	-	-2.925	-
TRANSFERÊNCIAS E RECLASSIFICAÇÕES	2.343	449	1.298	-3.883	209	-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-169	-213	-91	-18	-491	-
SAÍDAS DO PERÍMETRO	-262	-99	-56	-6	-423	-
Valores Brutos	209.711	224.075	42.758	6.849	483.393	105
Depreciações e Ajustamentos	-114.717	-160.246	-36.366	-	-311.330	-54
FECHO	94.993	63.829	6.392	6.849	172.063	51
2005 Dezembro						
Valores Brutos	209.711	224.075	42.758	6.849	483.393	105
Depreciações e Ajustamentos	-114.717	-160.246	-36.366	-	-311.330	-54
ABERTURA	94.993	63.829	6.392	6.849	172.063	51
ENTRADAS NO PERÍMETRO	1.595	2.274	81	-	3.950	-
AUMENTO	1.642	6.021	1.231	7.199	16.093	9
DEPRECIAÇÕES E AJUST. DO PERÍODO	-6.751	-13.397	-2.467	-	-22.615	-29
ALIENAÇÕES E OUTRAS DIMINUIÇÕES	-731	-1.642	-213	-	-2.586	-
TRANSFERÊNCIAS E RECLASSIFICAÇÕES	1.541	7.230	-579	-6.986	1.206	-
MUDANÇA MÉTODO DE INTEGRAÇÃO	762	158	56	-	976	-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	517	508	161	114	1.300	0
Valores Brutos	216.257	235.828	40.469	7.176	499.729	114
Depreciações e Ajustamentos	-122.688	-170.848	-35.807	-	-329.342	-83
FECHO	93.568	64.981	4.662	7.176	170.387	31

VII. Goodwill

	ABERTURA	AUMENTO	DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	FECHO
Matérias-Primas	3.775	314	1	4.090
Rolhas	5.741	164	-	5.905
Revestimentos	3.624	-	-	3.624
Goodwill	13.140	478	1	13.618

À data de 31 de Dezembro de 2005 foram efectuados testes de imparidade aos valores do Goodwill. Foi utilizado o método do "Discount Cash Flow", tendo sido usado a taxa de desconto de 7%. Dos referidos testes não resultou qualquer evidência de imparidade.

VIII. Imposto sobre o Rendimento

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos sobre os resultados", de acordo com os princípios definidos na nota II j), e ascende a K€ -1 100 (2004: K€ 604).

O efeito no balanço consolidado provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 12 787 (31/12/2004: K€ 12 940) e no passivo a K€ 4 532 (31/12/2004: K€ 4 977), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	Dez-05	Dez-04
Associados a Activos Fixos Tangíveis	-	343
Associados à anulação de Activos Fixos Intangíveis	834	856
Associados a Existências	424	421
Ajustamentos Associados Clientes e Devedores	179	-
Associados a Prejuízos Fiscais	11.350	11.321
Impostos Diferidos - Activos	12.787	12.940
Associados a Activos Fixos Tangíveis	3.317	4.099
Associados a Existências	924	792
Outros	292	106
Impostos Diferidos - Passivos	4.532	4.997
Imposto Corrente do Exercício	-1.765	-2.740
Imposto Diferido do Exercício	-1.100	604
Imposto sobre o Rendimento	-2.865	-2.136

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto

Taxa genérica de imposto	27,50%
Efeito de lucros contabilísticos não tributados por isenção das empresas que os geraram, por taxa de imposto reduzida, existência de reporte sem IDA	-6,44%
Efeito do reconhecimento de IDA no exercício relativamente a prejuízos fiscais anteriores	-10,75%
Efeito de correções de exercícios anteriores	2,58%
Efeito da tributação autónoma	1,25%
Efeito da não consideração de IDA relativamente a empresas que geraram resultados contabilísticos negativos (por impossibilidade ou prudência)	1,76%
Outros efeitos	-1,13%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	14,78%

(1) IRC / RAI

A CORTICEIRA AMORIM é um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

No quadro seguinte apresentam-se os reportes fiscais e respectivos exercícios limites de utilização:

	2006	2007	2008	2009	2010 e seguintes	TOTAL
RETGS		20.502				20.502
Outras empresas Portuguesas	2.350		2.021	463	9.391	14.225
Empresas estrangeiras		866		400	4.047	5.313
Reportes Fiscais não utilizados	2.350	21.368	2.021	863	13.438	40.040

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de

impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 31 de Dezembro de 2005.

IX. Inventários

	Dez-05	Dez-04
Mercadorias	11.251	10.422
Produtos Acabados e Intermédios	87.445	88.714
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	161	258
Produtos e Trabalhos em Curso	8.867	8.010
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	100.814	99.459
Adiantamentos por conta de Compras	289	284
Ajustamentos de Imparidade	-3.482	-3.102
Inventários	205.346	204.045

X. Clientes

	Dez-05	Dez-04
Valor Bruto	111.413	98.643
Ajustamentos de Imparidade	-11.184	-11.338
Clientes	100.230	87.305

XI. Impostos a Recuperar

	Dez-05	Dez-04
Imposto sobre o Valor Acrescentado	21.208	16.010
Restantes Impostos	2.343	5.151
Impostos a recuperar	23.550	21.161

XII. Outros Activos

	Dez-05	Dez-04
Adiantamentos a Fornecedores	3.535	1.418
Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos	4.013	1.633
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	73	1.308
Outros Devedores Diversos	3.553	4.649
Outros Activos Correntes	11.173	9.008

XIII. Capital e reservas

- Capital Social

No final do período, o capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 000 000 de Euros.

- Acções Próprias

A empresa adquiriu em Bolsa, durante o ano de 2005 60 000 acções próprias, representativas de 0,045% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1997 e global de € 71 982,27. Durante o mesmo período de 2004 a empresa adquiriu 933 409 acções próprias, representativas de 0,701% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1796 e global de € 1 101 052,62

No ano de 2005 a empresa alienou em Bolsa 54 500 acções próprias, representativas de 0,041% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,2403 e global de € 67 594,23. Durante o mesmo período de 2004 a empresa alienou em Bolsa 853 470 acções próprias, representativas de 0,642% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,1428 e global de € 975 336,46. As alienações no ano de 2005 originaram um ganho médio unitário de € 0,569 e global de € 31 016,77. Em 2004 o ganho unitário foi de € 0,342 e o global de € 291 637,76.

No final do exercício, permaneciam em carteira 2 535 857 (31/12/2004: 2 530 357) acções próprias, representativas de 1,9071% (31/12/2004: 1,9025%) do seu capital social.

- Dividendos

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 31 de Março de 2005, foi aprovado a distribuição de € 4 655 000,00 (quatro milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil euros) a que correspondeu um valor de € 0,035 (três cêntimos e meio de euro) por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 29 de Abril seguinte.

Em 2004 não se tinha distribuído qualquer dividendo.

	Dez-05	Dez-04
Dividendo atribuído - 2005:0,035 Euros por acção; 2004:0	4.655	0
Apropriação de dividendos Acções Próprias	91	0
Dividendos distribuidos	4.564	0

XIV. Dívida Remunerada

A 31 de Dezembro de 2005, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte :

Vencimento entre 1/1/2007 e 31/12/2007	3 311
Vencimento entre 1/1/2008 e 31/12/2008	654
Vencimento entre 1/1/2009 e 31/12/2009	40 619
Vencimento após 1/1/2010	77 740
 Total	 122 324

Na mesma data cerca de 91% da dívida remunerada total era denominada em Euros, sendo o restante composto, no essencial, por dívida denominada em USD.

A dívida remunerada, corrente e não corrente, vence juros a taxa variável, com spreads que variam entre 0,17% e 1,0%. Dos 182 milhões de euros de dívida negociada com entidades financeiras residentes, cerca de 132 milhões de euros está sujeito a imposto de selo sobre o montante utilizado, o qual pode variar entre 0,5% e os 0,6%, e sobre os juros no montante de 4% do seu valor. O remanescente, 50 milhões de euros, é um contrato Programa de Emissão de Papel Comercial celebrado em Novembro de 2005 por cinco anos, utilizado integralmente a 31-12-2005 que, nos termos da legislação vigente usufrui de um tratamento fiscal em sede de Imposto de Selo mais favorável, uma vez que a utilização do capital e os juros corridos estão isentos deste imposto.

À data do balanço existe um contrato de swap de taxa de juro, com maturidade no 1º semestre de 2006, de montante nocional de 10 milhões de euros, o qual fixou a taxa de juro em 2,5675%.

Com data de 31 de Dezembro de 2005 duas subsidiárias da Corticeira Amorim SGPS apresentam 4 milhões de euros de dívida coberto por garantias reais sobre imóveis.

À data do balanço o montante de linhas de crédito não utilizadas elevava-se a 117 milhões de euros.

XV. Outros Empréstimos Obtidos e Credores Diversos

	Dez-05	Dez-04
Subsídios não Remunerados	5.079	10.502
Outros Credores Diversos	655	1.624
Outros empréstimos obtidos e credores diversos - Não Correntes	5.734	12.126
Subsídios não Remunerados	3.292	3.296
Acréscimos de Custos	15.420	14.619
Proveitos Diferidos - Subsídios para o Investimento	11.237	11.282
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	774	200
Outros Credores Diversos	5.651	3.959
Outros empréstimos obtidos e credores diversos - Correntes	36.373	33.357

	Subsídios não reembolsáveis	Subsídios reembolsáveis
Saldo Inicial	11.282	13.798
Recebimentos	726	1.492
Transferências	3.199	-3.199
Amortização de Subsídios	-3.970	-
Amortização de Capital	-	-3.296
Actualizações valores de MLP	-	-425
Saldo Final	11.237	8.371

XVI. Custos com pessoal

	2005	2004
Remunerações dos Órgãos Sociais	751	753
Remunerações do Pessoal	69.554	70.660
Encargos sobre Remunerações	16.393	15.921
Indemnizações (1)	4.990	2.303
Outros Custos com o Pessoal	2.121	1.468
Custos com Pessoal	93.808	91.105
Numero médio trabalhadores	4.126	4.261
Numero final trabalhadores	3.880	4.059

XVII. Outros Proveitos e Custos Operacionais

	2005	2004
Impostos Indirectos	-1.571	-1.320
Provisões do exercício (1)	-259	255
Diferenças de câmbio (líquidas)	162	107
Ganhos (Perdas) na alienação de imobilizado	1.094	-265
Badwill Equipar	822	0
Subsídios à Exploração	606	91
Subsídios ao investimento	3.970	2.998
Outros	1.445	1.223
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	6.269	3.088

(1) O valor de 833 de provisão para indemnização na UN Cortiça com Borracha foi contabilizado de acordo com o princípio da substância sobre a forma, tendo por isso sido incluído na rubrica indemnizações.

O valor de "Ganhos (Perdas) na alienação de imobilizado" 2005, é constituído quase inteiramente pelo ganho resultante da alienação de um terreno em Marrocos.

XVIII. Juros Líquidos

	2005	2004
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	7.009	7.369
Juros Suportados - Papel Comercial	146	-
Juros Suportados - Mora	115	-
Imposto de Selo sobre Juros	20	29
Imposto de Selo sobre Capital	57	59
Juros Suportados - Outros	<u>304</u>	<u>343</u>
	7.651	7.800
 Juros Obtidos - Depósitos Bancários	-61	-102
Juros Obtidos - Juros Mora	-105	-3
Juros Obtidos - Outros Juros	<u>-56</u>	<u>-200</u>
	-222	-305
 Juros Líquidos	7.429	7.495

XIX. Aquisições de participações

- Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda.

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. adquiriu, através da sua participada Amorim & Irmãos, S.A., 50% do capital social da empresa Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda., sociedade que detém duas sociedades industriais denominadas Equipar - Indústria de Cortiça, S.A. e Equipar - Rolha Natural, SA. (adiante designadas, conjuntamente, por "Grupo Equipar")

Caracterização do Investimento no Grupo Equipar:

Localizado na zona industrial de Monte da Barca, em Coruche, com uma área total de 110.000 m² e uma área coberta superior a 17.500 m².

Dotado de meios técnicos avançados para a produção de rolhas naturais e rolhas técnicas, segmentos de product mix de elevado valor acrescentado, a sua localização geográfica assume particular relevância quer pelo facto de se encontrar numa zona privilegiada do montado de sobre nacional, quer pelo facto de se encontrar a escassos metros da nossa já existente unidade de Coruche. A combinação destes dois factores permite antever a criação de importantes sinergias logísticas.

A presente aquisição, que representa um investimento de 500.000 euros, foi feita à sociedade Equipar SGPS SA, sociedade esta que mantém os restantes 50% de participação na Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda..

A Equipar, SGPS, SA tem como Accionistas proprietários florestais, actualmente cerca de 70, com herdades localizadas no Ribatejo e Alentejo.

Este investimento permite à CORTICEIRA AMORIM reforçar significativamente a sua base industrial, nomeadamente nas áreas de produção de rolhas naturais, rolhas técnicas e granulação permitindo a sua consolidação nestes segmentos que mais têm evoluído e que para os quais se perspectiva maior crescimento, nomeadamente no das rolhas técnicas.

Simultaneamente, com a aplicação, já em 2005, no Grupo Equipar das medidas e tecnologias anti-TCA desenvolvidas pela CORTICEIRA AMORIM, é dado mais um importante passo na consolidação da qualidade da oferta da indústria da rolha de cortiça, permitindo aos Clientes aceder a produtos de qualidade com elevada performance técnica e sensorial.

Detalhe do justo valor dos activos e passivos adquiridos (valores consolidados não auditados das três empresas):

01-01-2005	
Activos Não Correntes	5.045
Inventários	5.701
Activos Correntes	12.287
ACTIVOS	17.333
Capitais Próprios	2.645
Passivos	14.688
PASSIVO + CP	17.333

Para efeito do justo valor dos activos adquiridos foram efectuados os seguintes ajustes aos valores societários:

Activo Incorpóreo	-13
Inventários	-955
Imposto diferido activo	-82

Efeito da entrada da Equipar na consolidação da CORTICEIRA AMORIM:

Consolidação sem Equipar	Equipar	Ajustamentos pela consolidação Equipar	Total Consolidado
Vendas	430.367	10.012	-12.369 (a) 428.010
Resultados Líquidos	15.377	-903	1.273 (b) 15.747
Valor aquisição 50%	500		
Justo valor Equipar (50%)	1.322		
Badwill	822		

(a) Vendas de (8.848) e para o Grupo Equipar (3.521) de outras empresas da Corticeira Amorim

(b) 822 de Badwill e 451 de Interesses Minoritários

Caixa e equivalentes pagos	-500
Caixa e equivalentes adquiridos	440
Caixa e equivalentes líquido	-60

- Outras aquisições sem impacto materialmente relevante

Foi adquirido 100% da empresa Oenorope (França) pertencente ao segmento das Rolhas e 45% da empresa Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière (Tunísia) pertencente ao segmento das Matérias-Primas. As aquisições representam um investimento de 100 mil euros e 578 mil TND respectivamente.

XX. Transações com entidades relacionadas

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. (AIP) com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 31 de Dezembro de 2005 a participação indirecta da AIP na CORTICEIRA AMORIM era de 69,11% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI – Organização e sistemas Informáticos, Lda.)

	Dez-05	Dez-04
Vendas	38	0
Serviços contratados	1.504	1.381
Outros proveitos	206	194

Os saldos a 31/12/2005 e de 2004 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de "cost plus" num intervalo entre 2% e 5%.

XXI. Garantias, Contingências e Compromissos

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros no montante de k euros 226 010 (31/12/2004: 208 280 k euros).

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	18.354	Proj. Investimento
SIVA	7.013	Reembolso IVA
DGCI / Fazenda Pública	5.913	Processos rel. Impostos
Entidades Bancárias	186.926	Empréstimos Obtidos
Diversos	7.804	Garantias Diversas

Considera-se adequado o montante de K€ 3 324 de provisões para fazer face a processos judiciais relativos a impostos.

A 31 de Dezembro de 2005, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a K€ 1315. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e software informático ascende a K€ 680.

Os compromissos com fornecedores de imobilizado ainda não relevados à data de balanço elevavam-se a K€ 7 761

XXII. Câmbios contratados com instituições de Crédito

Em 31 de Dezembro de 2005, existiam contratos de forwards relativos a divisas usadas nas transações da CORTICEIRA AMORIM, no montante de K€ 9.419. Este montante refere-se, no essencial, a USD (61%), ZAR (34%), e GBP (4%)

À mesma data existiam ainda contratos de opções em USD no montante nominal de K€ 33.205.

Existe um contrato de swap de taxa de juro no montante nocional de K€ 10 000, com maturidade no primeiro semestre de 2006.

XXIII. Remunerações dos Auditores

O total de honorários suportados pelo conjunto de empresas da CORTICEIRA AMORIM relativamente aos serviços de auditoria das empresas do universo da PriceWaterhouseCoopers atingiu os 352 mil euros (exercício 2004: 327 mil euros).

XXIV. TRANSIÇÃO PARA IFRS

A reconciliação do Capital Próprio subdividida por Resultado Líquido e Interesses Minoritários, pode ser analisada como se segue:

	Capital Social e Reservas	Interesses Minoritários	Resultado Líquido do Exercício	Mil euros Total Capital Próprio
01-01-2004				
POC	195.889	7.290	0	203.179
Imparidade Goodwill	-19.814	0	0	-19.814
Valor líquido despesas Imobilizadas (a)	-4.973	0	0	-4.973
Revalorização de activos tangíveis	10.467	0	0	10.467
Outros	-35	-8	0	-43
IFRS	181.534	7.282	0	188.816
31-12-2004				
POC	194.298	8.164	10.032	212.494
Não amortização Goodwill	-19.814	0	4.318	-15.496
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas (a)	-4.973	0	1.837	-3.136
Amortização da revalorização activos tangíveis	10.467	0	-1.431	9.036
Outros	571	-18	404	957
IFRS	180.549	8.146	15.160	203.855

(a) Activos Intangíveis POC

A diminuição relativa ao Goodwill resulta dos testes de imparidade efectuados para o efeito (IFRS 1, B2 g) iii), sendo 7,1 milhões relativos a Goodwill associado a cerca de 20 subsidiárias, com valor individual inferior a 1 milhão de euros, que pelo seu reduzido valor unitário, não se considera justificar, numa óptica custo/benefício, ser sujeito a teste de imparidade. As diminuições dos Activos Intangíveis relevam do facto de os respectivos conteúdos não satisfazerem os requisitos de reconhecimento conforme o IAS 38. O remanescente está associado a activos e passivos de negócios cuja integração, formal ou operacional, com outros negócios da CORTICEIRA AMORIM, torna complexo, por dificuldade de individualização, o exercício futuro da análise da sua imparidade, optando-se desde já pela sua anulação.

O aumento do Activo Tangível deve-se a revalorizações de equipamentos fabris específicos, materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. Esta revalorização foi feita ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1.

Foi também seguido o disposto na alínea b) do parágrafo 21 do IFRS 1, transferindo-se assim o saldo devedor de 5,3 milhões de euros da conta de Capital Próprio "Diferenças de Conversão Cambial" para a contas de Reservas.

Na sequência da transição para o normativo IFRS, foram objecto de reclassificação saldos de algumas subcontas de contas principais, tais como inventários, clientes, fornecedores, estado e

outras, tendo daí resultado pequenas diferenças entre o valor IFRS e o valor POC que não consubstanciam alterações de políticas contabilísticas.

Mozelos, 24 de Fevereiro de 2006
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

PricewaterhouseCoopers
& Associados - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º
4150-074 Porto
Portugal
Tel +351 225 433 000
Fax +351 225 433 499

**Relatório e Parecer do
Fiscal Único**

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração de **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas filiais e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço Consolidado, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de alterações no Capital Próprio consolidado, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) o Relatório Consolidado de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do conjunto das filiais incluídas na consolidação evidenciando os aspectos mais significativos.



Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Porto, 13 de Março de 2006

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

PricewaterhouseCoopers
& Associados - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º
4150-074 Porto
Portugal
Tel +351 225 433 000
Fax +351 225 433 499

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de 549.899 milhares de euros, um total de Interesses Minoritários de 11.753 milhares de euros e um total de Capital Próprio de 220.183 milhares de euros, incluindo um Resultado Líquido de 15.747 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de alterações no Capital Próprio consolidado e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e adequada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno adequados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.



Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2005, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 13 de Março de 2006

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

Extracto da Acta Número Vinte e Nove

Assembleia Geral realizada no dia trinta e um de Março de dois mil e seis, pelas doze horas, na sede social, na Rua de Meladas, 380, freguesia de Mozelos, concelho de Santa Maria da Feira, reuniu a Assembleia Geral da sociedade comercial anónima denominada **CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S. A.**, sociedade aberta, pessoa colectiva número 500 077 797, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Santa Maria da Feira, sob o número quinhentos e cinquenta e quatro, com o capital social de cento e trinta e três milhões de euros.-----
.....

O Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.-----

Na sequência, o Presidente da Mesa leu em voz alta a ordem de trabalhos constante da convocatória, imediatamente submetendo à discussão, no âmbito do **primeiro ponto** da ordem de trabalhos, o relatório de gestão e as contas do exercício social de dois mil e cinco.-----

O Presidente do Conselho de Administração – Dr. António Rios de Amorim – produziu algumas considerações sobre o relatório e as contas do exercício, demonstrativos da evolução positiva dos negócios e da situação da sociedade no ano de dois mil e cinco, destacando os aspectos mais relevantes desses documentos relativos ao exercício a que se reportam, findo o que se disponibilizou para prestar quaisquer esclarecimentos.-----

Como não houvesse quem pretendesse usar, mais, da palavra ou formular qualquer outra proposta, o Presidente da Mesa pôs à votação o relatório de gestão e as contas do exercício de dois mil e cinco, os quais foram aprovados por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa declarou passar-se ao **segundo ponto** da ordem de trabalhos, com vista a deliberar sobre o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício social de dois mil e cinco.-----

Depois de verificar que não havia quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer outra proposta, o Presidente da Mesa pôs à votação o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício de dois mil e cinco, os quais foram aprovados por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa declarou passar-se ao **terceiro ponto** da ordem de trabalhos, com vista a deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados, tendo sido, pelo Conselho de Administração, apresentada a seguinte proposta:-----

-----“Tendo em conta que o resultado líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de dois mil e cinco, é negativo no valor de € 776.788,83 (setecentos e setenta e seis mil, setecentos e oitenta e oito euros e oitenta e três céntimos) e a

existência de reservas distribuíveis no montante de € 6.650.000,00 (seis milhões, seiscentos e cinquenta mil euros),-----

-----propõe-----

1. que os Senhores accionistas deliberem aprovar que o resultado líquido negativo, no valor de € 776.788,83 (setecentos e setenta e seis mil, setecentos e oitenta e oito euros e oitenta e três cêntimos), seja transferido para a conta “Resultados Transitados”-----

2. que seja distribuído como dividendos o montante de € 6.650.000,00 (seis milhões, seiscentos e cinquenta mil euros), parte do existente na rúbrica “Reservas Livres”, a que corresponde um valor de € 0,05 (cinco cêntimos) por acção”.-----

Não havendo quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer proposta, o Presidente da Mesa declarou passar-se à votação da proposta do Conselho de Administração, a qual foi aprovada por unanimidade.-----

.....



INFORMAÇÃO SOBRE A ESTRUTURA E PRÁTICAS DO GOVERNO SOCIETÁRIO

INTRODUÇÃO

O Conselho Directivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários aprovou em 1999 o primeiro conjunto de recomendações relativas ao governo das sociedades cotadas, visando o aperfeiçoamento dos mecanismos de tutela dos investidores nos mercados de valores mobiliários, tendo em Dezembro de 2001 aprovado a sua reformulação, bem como a transformação de algumas das recomendações em obrigações, nos termos propostos pelo Regulamento n.º 07/2001 da CMVM. No final de 2003, foi aprovado o Regulamento da CMVM n.º 11/2003 que introduziu algumas alterações importantes, nomeadamente ao nível do conteúdo do relatório anual sobre a estrutura e as práticas de governo societário implementadas.

Em Novembro de 2005, após um processo de consulta pública, foi aprovado o Regulamento da CMVM n.º 10/2005 que estabeleceu um conjunto importante de alterações, tendo como principais objectivos: reforçar o sistema de fiscalização dentro da empresa, ampliar a transparência e adaptar a informação intercalar ao referencial IAS/IFRS.

A CORTICEIRA AMORIM acolheu as recomendações iniciais, bem como as reflexões posteriores e consequentes alteração do quadro regulamentar aplicável, como um contributo oportuno e pertinente cuja observância favorece todas as entidades, particulares ou colectivas, cujos interesses estão envolvidas na actividade societária, tendo vindo a analisar criticamente o seu posicionamento em matéria de governo da sociedade à luz destas recomendações, ponderando as vantagens efectivas da sua integral implementação e a realidade em que opera.

Atendendo às últimas alterações introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º 10/2005 e ao projecto de alteração do Código das Sociedades Comerciais em matérias de estrutura e governo societário, encontra-se em curso um processo de reflexão profunda que, à luz destas alterações legislativas, visa rever e aperfeiçoar as normas e procedimentos internos de governo societário, garantindo-se a sua eficiência na salvaguarda dos interesses respectivos. De entre as matérias em reflexão, surgem as que respeitam ao incentivo do exercício activo do direito de voto pelos Accionistas (Recomendação n.º 2), a autonomização e atribuição de competências na avaliação da estrutura e governo societário a uma comissão especificamente criada para o efeito (Recomendação n.º 6), a novas formas de informação e de reporte da actividade da Comissão de Remunerações (Recomendação n.º 8-A) e definição de política concreta de comunicação de irregularidades (Recomendação n.º 10).

O presente Relatório é, assim, elaborado de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 1.º do Regulamento da CMVM n.º 11/2003, incorporando as alterações introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º 10/2005.

CAPÍTULO 0: DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO

A análise efectuada permite afirmar que a CORTICEIRA AMORIM evidencia **um bom grau de adopção das Recomendações** emanadas pela CMVM sobre o Governo das Sociedades, conforme se pode inferir da explicação apresentada nas notas seguintes:

“I – Divulgação da Informação

1. A sociedade deve assegurar a existência de um permanente contacto com o mercado, respeitando o princípio da igualdade dos accionistas e prevenindo as assimetrias no acesso à informação por parte dos investidores. Para tal deve a sociedade criar um gabinete de apoio ao investidor.”

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

Existe na CORTICEIRA AMORIM o Departamento de Relações com o Mercado, cuja descrição se apresenta no ponto 8 do Capítulo I, que garante o cumprimento integral deste recomendação.

“II – Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

2. Não deve ser restringido o exercício activo do direito de voto, quer directamente, nomeadamente por correspondência, quer por representação. Considera-se, para este efeito, como restrição do exercício activo do direito de voto:

- a) a imposição de uma antecedência do depósito ou bloqueio das acções para a participação em assembleia geral superior a 5 dias úteis;
- b) qualquer restrição estatutária do voto por correspondência;
- c) a imposição de um prazo de antecedência superior a 5 dias úteis para a recepção da declaração de voto emitida por correspondência;
- d) a não existência de boletins de voto à disposição dos accionistas para o exercício do voto por correspondência.”

RECOMENDAÇÃO PARCIALMENTE ADOPTADA.

Conforme disposto nos estatutos da sociedade, nas Assembleias Gerais o voto dos Accionistas por correspondência é admitido apenas em situações específicas (na alteração dos estatutos da sociedade e na eleição de titulares dos órgãos sociais).

Nestes casos, a recepção da declaração de voto deve ocorrer nos cinco dias úteis anteriores à data da realização da Assembleia Geral, adoptando-se, assim, o prazo preconizado pela Recomendação.

Encontra-se disponível na sede da sociedade um modelo para o exercício do direito de voto por correspondência, respeitando a Recomendação.

O bloqueio de acções para participação na Assembleia Geral tem de ser efectuado por um período não inferior a vinte dias.

“III – Regras Societárias

3. A sociedade deve criar um sistema interno de controlo, para a detecção eficaz de riscos ligados à actividade da empresa, em salvaguarda do seu património e em benefício da transparéncia do seu governo societário.”

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

A CORTICEIRA AMORIM dispõe de um manual de procedimentos de controlo interno, elaborado em colaboração com a PricewaterhouseCoopers, que define claramente as responsabilidades e procedimentos com vista à prevenção e redução de situações de risco. Encontram-se igualmente criadas as unidades orgânicas consideradas necessárias para a redução de risco e para contribuir para a qualidade e integridade da informação divulgada ao mercado, cuja descrição é apresentada no ponto 3 do Capítulo I.

“4. As medidas que sejam adoptadas para impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição devem respeitar os interesses da sociedade e dos seus accionistas. Consideram-se nomeadamente contrárias a estes interesses as cláusulas defensivas que tenham por efeito provocar automaticamente uma erosão no património da sociedade em caso de transição de controlo ou de mudança da composição do órgão de administração, prejudicando dessa forma a livre transmissibilidade das acções e a livre apreciação pelos accionistas do desempenho dos titulares do órgão de administração.”

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

Tanto quanto é do conhecimento da CORTICEIRA AMORIM, não existem limites ao exercício dos direitos de voto, restrições à transmissibilidade de acções, direitos especiais de accionista e acordos parassociais.

“IV - Órgão de administração

5. O órgão de administração deve ser composto por uma pluralidade de membros que exerçam uma orientação efectiva em relação à gestão da sociedade e aos seus responsáveis.

5-A. O órgão de administração deve incluir um número suficiente de administradores não executivos cujo papel é o de acompanhar e avaliar continuamente a gestão da sociedade por parte dos membros executivos. Titulares de outros órgãos sociais podem desempenhar um papel complementar ou, no limite, sucedâneo, se as respectivas competências de fiscalização forem equivalentes e exercidas de facto.”

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

O Conselho de Administração, órgão a quem compete a orientação efectiva em relação à gestão da sociedade, é constituído por sete membros, dos quais quatro são não executivos e três desempenham funções executivas, verificando-se assim a existência de um número adequado de administradores não executivos.

“6. De entre os membros não executivos do órgão de administração deve incluir-se um número suficiente de membros independentes. Quando apenas exista um administrador não executivo este deve ser igualmente independente. Titulares independentes de outros órgãos sociais podem desempenhar um papel complementar ou, no limite, sucedâneo, se as respectivas competências de fiscalização forem equivalentes e exercidas de facto.”

RECOMENDAÇÃO NÃO ADOPTADA.

Na reunião da Assembleia Geral, realizada a 31 de Março de 2005, foram eleitos os órgãos sociais da sociedade para o mandato de três anos em curso (2005-2007), dela não fazendo parte nenhum administrador independente.

Importa referir que, à data de eleição anteriormente referida, encontrava-se integralmente adoptada a recomendação da CMVM, em vigor naquela data, relativa à existência de membros independentes no órgão de administração, nomeadamente através da nomeação do Sr. Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva, membro do Conselho de Administração com funções executivas não associado a quaisquer grupos específicos de interesses. Contudo, face à alteração da Recomendação, em Novembro de 2005, verifica-se a não adopção da mesma, na medida em que o mencionado administrador exerce funções executivas.

“7. O órgão de administração deve criar comissões de controlo internas com atribuição de competências na avaliação da estrutura e governo societários.”

RECOMENDAÇÃO NÃO ADOPTADA.

A CORTICEIRA AMORIM não dispõe de comissões nos termos desta recomendação, embora o Conselho de Administração manifeste todo o interesse em adoptar e implementar as regras de governo societário que melhor se coadunam com a transparência do mercado de capitais e com a confiança daqueles que possuem interesses na sociedade, nomeadamente, através de participação no seu capital social.

Para tal, periodicamente o Conselho de Administração promove a reflexão sobre estas matérias, fomentando quer a comparação daquelas que são consideradas as melhores práticas com as políticas e medidas efectivamente aplicadas na Sociedade, quer a determinação da adequação da prática da sociedade com a evolução da realidade em que a mesma opera.

“8. A remuneração dos membros do órgão de administração deve ser estruturada por forma a permitir o alinhamento dos interesses daqueles com os interesses da sociedade e deve ser objecto de divulgação anual em termos individuais.”

RECOMENDAÇÃO PARCIALMENTE ADOPTADA.

A CORTICEIRA AMORIM divulga a remuneração auferida pelos membros do Conselho de Administração, identificando as remunerações auferidas pelo conjunto dos membros executivos, bem como as auferidas pelo conjunto dos membros não executivos. A sociedade considera que este nível de detalhe responde de forma adequada aos interesses e transparência que a Recomendação visa salvaguardar, não sendo por isso realizada a discriminação individualizada da remuneração auferida por cada um dos membros do Conselho de Administração.

"8-A. Deve ser submetida à apreciação pela assembleia geral anual de accionistas uma declaração sobre política de remunerações dos órgãos sociais."

RECOMENDAÇÃO NÃO ADOPTADA.

A comissão de remunerações não irá submeter à apreciação da próxima Assembleia Geral, a realizar em 31 de Março de 2006, uma declaração sobre política de remunerações dos órgãos sociais, nos termos sugeridos pela Recomendação.

"9. Os membros da comissão de remunerações ou equivalente devem ser independentes relativamente aos membros do órgão de administração."

RECOMENDAÇÃO PARCIALMENTE ADOPTADA.

Tendo a Comissão de Remunerações sido eleita em Assembleia Geral de Accionistas, considera-se ter sido devidamente avaliada a possibilidade e a capacidade efectivas que os respectivos membros teriam, a todo o tempo do respectivo mandato, de exercer de forma independente as funções que lhes estão atribuídas, isto é, na prossecução dos interesses da CORTICEIRA AMORIM.

Contudo, à luz do conceito de independência definido nas Recomendações, um dos membros desta comissão não reúne as condições de pessoa independente em relação à administração.

"10. Deve ser submetida à assembleia geral a proposta relativa à aprovação de planos de atribuição de acções, e/ou de opções de aquisição de acções ou com base nas variações do preço das acções, a membros do órgão de administração e/ou trabalhadores. A proposta deve conter todos os elementos necessários para uma avaliação correcta do plano. A proposta deve ser acompanhada do regulamento do plano ou, caso o mesmo ainda não tenha sido elaborado, das condições gerais a que o mesmo deverá obedecer".

RECOMENDAÇÃO INTEGRALMENTE ADOPTADA.

Apesar desta situação específica não se ter ainda verificado na CORTICEIRA AMORIM, é política da sociedade facultar todos os elementos relevantes para uma adequada e fundamentada apreciação das propostas apresentadas a discussão e deliberação da Assembleia Geral de Accionistas.

"10-A. A sociedade deve adoptar uma política de comunicação de irregularidades alegadamente ocorridas no seio da sociedade, com os seguintes elementos: indicação dos meios através dos quais as comunicações de práticas irregulares podem ser feitas internamente, incluindo as pessoas com legitimidade para receber comunicações, indicação do tratamento a ser dado às comunicações, incluindo tratamento confidencial, caso assim seja pretendido pelo declarante. As linhas gerais desta política devem ser divulgadas no relatório do governo das sociedades."

RECOMENDAÇÃO NÃO ADOPTADA.

A CORTICEIRA AMORIM não dispõe de uma política de comunicação de irregularidades nos termos desta recomendação.

Contudo e atendendo à importância dos interesses que esta matéria procura salvaguardar, está o Conselho de Administração em fase de reflexão, ponderando nomeadamente os meios mais adequados a tais comunicações, por forma a assegurar a protecção de dados e de colaboradores, bem como a atribuição de competências para a recepção de comunicações e vigilância global da política a implementar.

“V- Investidores Institucionais

11. Os investidores institucionais devem tomar em consideração as suas responsabilidades quanto a uma utilização diligente, eficiente e crítica dos direitos inerentes aos valores mobiliários de que sejam titulares ou cuja gestão se lhes encontre confiada, nomeadamente quanto aos direitos de informação e de voto.”

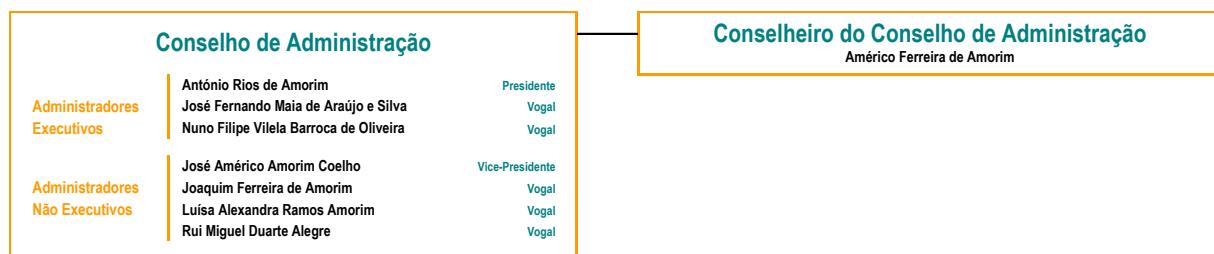
RECOMENDAÇÃO NÃO APLICÁVEL À CORTICEIRA AMORIM

CAPÍTULO I – DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

1. Repartição de competências entre os vários órgãos e departamentos da sociedade no quadro do processo de decisão empresarial.

Cabe ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM o controlo efectivo da orientação da actividade da sociedade, sendo o órgão competente para a tomada de decisões de natureza estratégica. Além dos membros que compõem o Conselho de Administração, as reuniões deste órgão contam com a presença do seu Conselheiro. O cargo de Conselheiro do Conselho de Administração foi criado no ano 2001, sendo desde esta data ocupado pelo Sr. Américo Ferreira de Amorim.

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM é composto por quatro membros não executivos e por três membros executivos. Além da tomada de decisões referida no primeiro parágrafo deste ponto 1., nas reuniões do Conselho de Administração é realizado o acompanhamento dos aspectos mais importantes e relevantes da actividade da sociedade, incluindo as matérias relevantes decididas, ou simplesmente analisadas, em sede de Comissão Executiva.



A actividade operacional da CORTICEIRA AMORIM está estruturada em seis Unidades de Negócios (UN). Assumindo um modelo de gestão assente num conceito de *Holding* Estratégico-Operacional, as UN são coordenadas pela Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM, composta pelo Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM e pelos Presidentes dos Conselhos de Administração das duas UN principais (Rolhas e Revestimentos), a qual dispõe de amplos poderes de gestão, com excepção dos que por força legal ou estatutária estão reservados ao Conselho de Administração.

A Comissão Executiva é composta por três membros, sendo constituída, a 31 de Dezembro de 2005, por:

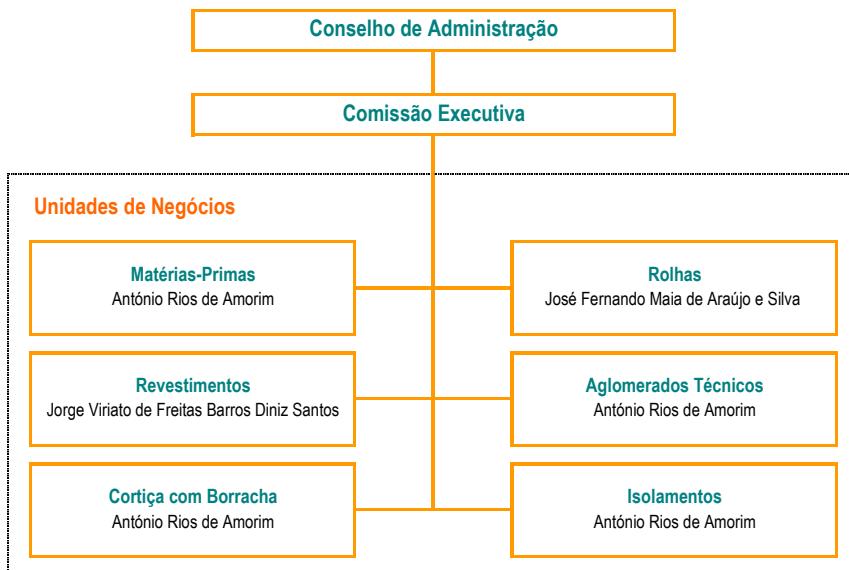
- António Rios de Amorim (Presidente);
- José Fernando Maia de Araújo e Silva;
- Jorge Viriato de Freitas Barros Diniz Santos.

O alinhamento estratégico de toda a organização é potenciado pela utilização da metodologia do *balanced scorecard*, na CORTICEIRA AMORIM e nas suas UN. Neste âmbito, compete ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM a aprovação dos objectivos estratégicos, iniciativas estratégicas e acções prioritárias da CORTICEIRA AMORIM e de cada UN.

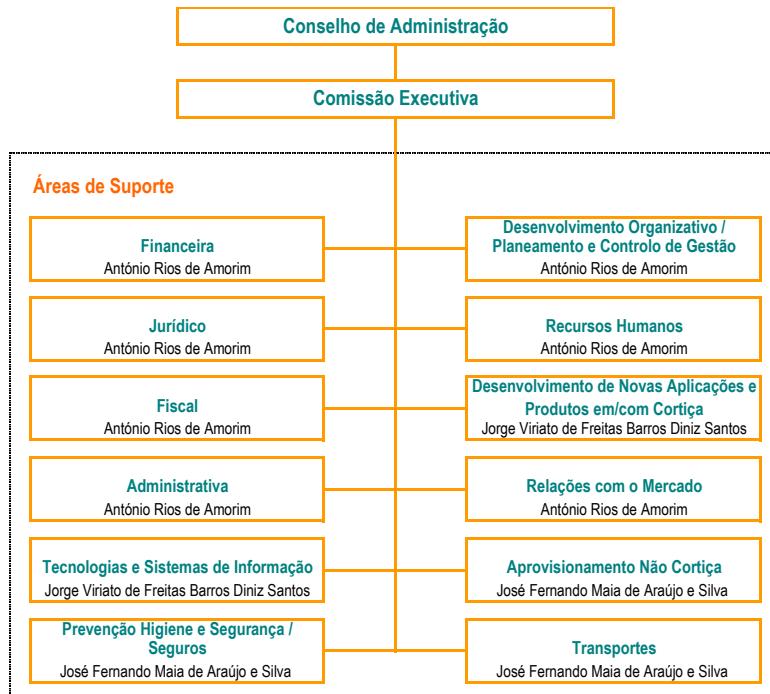
Cada UN dispõe de um Conselho de Administração composto por membros não executivos e por membros executivos onde se inclui o Director-Geral da UN, sendo o órgão competente para a decisão de todas as matérias consideradas relevantes. Cada membro da Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM é ainda responsável pelo acompanhamento permanente de, pelo menos, uma Unidade de Negócios, efectuando-se periodicamente a rotação dos administradores executivos em relação às UN que acompanham, como forma de promover um melhor alinhamento das estratégias da sociedade com a respectiva implementação ao nível das várias UN.

Esta interacção entre a Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM e as UN permite a monitorização regular das metas definidas para os objectivos estratégicos, iniciativas estratégicas e respectivas acções prioritárias, em articulação com os Directores-Gerais de cada UN, mas salvaguardando o princípio da sua autonomia de gestão.

O esquema abaixo apresenta a forma como actualmente se encontra organizada a estrutura de gestão do negócio, com indicação do membro da Comissão Executiva responsável pelo acompanhamento de cada UN:



As Áreas de Suporte estão orientadas para o acompanhamento e coordenação da actividade das UN e das respectivas áreas funcionais. Enquanto em duas destas Áreas – a Auditoria Interna e o Controlo de Investimentos e Desinvestimentos – o acompanhamento é feito pelo administrador Dr. Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira, nas restantes o acompanhamento é feito pelos membros da Comissão Executiva, conforme ilustrado no esquema seguinte:



2. Comissões específicas criadas na sociedade.

A CORTICEIRA AMORIM não dispõe de comissões nos termos desta recomendação, embora o Conselho de Administração manifeste todo o interesse em adoptar e implementar as regras de governo societário que melhor se coadunam com a transparência do mercado de capitais e com a confiança daqueles que possuem interesses na sociedade, nomeadamente, através de participação no seu capital social.

3. Sistema de controlo de riscos implementado na sociedade.

Ao nível do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, o objectivo principal consiste na visão integrada dos factores considerados críticos, pela rendibilidade e/ou riscos associados, para a criação sustentada de valor para a sociedade e o Accionista.

A um nível operacional e pelas características específicas da actividade da CORTICEIRA AMORIM são identificados dois factores críticos, cuja gestão é da responsabilidade das UN, nomeadamente os riscos de mercado e de negócio e o factor matéria-prima (cortiça).

Risco de mercado e de negócio das actividades operacionais:

A gestão dos riscos de mercado e do negócio começa por ser assegurada pelas cinco UN com intervenção no mercado de produtos finais da CORTICEIRA AMORIM, ou seja, as UN Rolhas, Revestimentos, Aglomerados Técnicos, Cortiça com Borracha e Isolamentos.

No planeamento estratégico destas UN, suportado pela metodologia do *balanced scorecard*, são identificados os factores chave para criação de valor seguindo numa lógica multi-perspectiva, que engloba as perspectivas financeira, de mercado/Clientes, de processos, e infra-estruturas.

Nesta lógica, são definidos os objectivos estratégicos e respectivas metas, bem como as iniciativas a desenvolver para as atingir.

A metodologia adoptada permite reforçar o alinhamento entre a estratégia delineada e o planeamento operacional onde se definem, para um horizonte temporal mais curto, as acções prioritárias a desenvolver para a redução de riscos e criação sustentada de valor. Nas UN estão

implementados os processos que permitem o acompanhamento sistemático daquelas acções, as quais são sujeitas a monitorização periódica e a apreciação mensal em sede de Conselho de Administração da UN.

Factor matéria-prima (cortiça):

Atenta a criticidade, transversal a todas as UN, deste factor a gestão da compra, armazenagem e preparação da única variável comum a todas as actividades da CORTICEIRA AMORIM que é a matéria-prima (cortiça) está, desde 2002, reunida numa UN autónoma, permitindo:

- a especialização de uma equipa exclusivamente dedicada à matéria-prima;
- o aproveitamento de sinergias e integração do processamento de todos os tipos de matéria-prima (cortiça) transformadas nas restantes unidades;
- potenciar a gestão das matérias-primas numa óptica multinacional;
- reforçar a presença junto dos países produtores;
- manter registo histórico (cadastro) actualizado por unidade florestal produtora de cortiça;
- reforçar o diálogo com a produção, promovendo a certificação florestal, o aumento da qualidade técnica do produto e desenvolver parcerias nas áreas de investigação e desenvolvimento aplicadas à floresta;
- preparar, debater e decidir no seio do Conselho de Administração a orientação ou a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver;
- assegurar o *mix* de matéria-prima mais adequado às necessidades do mercado de produtos finais;
- assegurar a prazo a estabilidade desta variável crítica para a actividade da CORTICEIRA AMORIM.

Na dependência do Conselho de Administração, via acompanhamento pela Comissão Executiva ou por administrador executivo, existem Áreas de Suporte com uma forte actuação na gestão de factores críticos, incluindo a prevenção e detecção de riscos, sendo de destacar neste âmbito a intervenção das Áreas Financeira, Desenvolvimento Organizativo/Planeamento e Controlo de Gestão e Auditoria Interna.

Área Financeira:

Por ser uma das empresas portuguesas mais internacionalizadas, além da gestão dos riscos de liquidez e de taxa de juro, a CORTICEIRA AMORIM atribui especial atenção à gestão do risco cambial.

A Área Financeira enquanto responsável pela prevenção, monitorização e gestão dos referidos riscos, tem como principais objectivos o apoio na definição e implementação estratégica global ao nível financeiro e a coordenação da gestão financeira das diferentes UN.

Área de Desenvolvimento Organizativo/Planeamento e Controlo de Gestão e Área de Auditoria Interna.

Na dependência da Comissão Executiva, estas duas áreas de suporte desenvolvem um trabalho conjunto na redução dos riscos de funcionamento da Organização, sendo suas principais funções a avaliação e revisão dos sistemas de controlo interno, visando a optimização dos recursos e a salvaguarda do património, bem como o exame das actividades desenvolvidas, de forma a permitir aos órgãos de gestão um nível de segurança razoável de que os objectivos de negócio serão atingidos.

4. Descrição do comportamento bolsista das acções.

Conforme descrito no Ponto VI - B) do Relatório de Gestão.

5. Informação sobre a política de distribuição de dividendos adoptada pela sociedade.

Em cada exercício económico, a CORTICEIRA AMORIM pondera, face à envolvente da sua actividade, a proposta de aplicação de resultados do exercício a submeter à aprovação da Assembleia Geral.

Atendendo à excepcionalidade dos resultados obtidos no ano 2001, à reestruturação estratégica e operacional em curso e ao desfavorável enquadramento macro-económico da actividade da sociedade, foi proposto e deliberado em Assembleia Geral de Accionistas a não distribuição de dividendos relativos aos exercícios de 2001, 2002 e 2003, dando-se assim prioridade à necessidade de reforçar o equilíbrio financeiro da sociedade. Relativamente ao exercício de 2004, atendendo aos resultados líquidos obtidos e à significativa redução do endividamento da sociedade, foi aprovado, em 2005, pela Assembleia Geral de Accionistas, a distribuição de um dividendo ilíquido por acção de 0,035 euros.

No que concerne ao exercício em apreço, considerando os resultados líquidos obtidos, superiores a 15,7 milhões de euros, bem como a consistência observável no equilíbrio financeiro da sociedade, o Conselho de Administração irá propor à Assembleia Geral de Accionistas a distribuição de um dividendo bruto por acção de 0,05 euros.

6. Planos de atribuição de acções e planos de atribuição de opções de aquisição de acções adoptados ou vigentes no exercício.

A CORTICEIRA AMORIM não adoptou nem tem vigente qualquer plano de atribuição de acções ou de atribuição de opções de aquisição de acções.

7. Negócios e operações realizados entre a sociedade e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo.

Não foram realizados operações ou negócios significativos nos termos previstos neste ponto.

8. Relações com o Mercado e Apoio ao Investidor.

A CORTICEIRA AMORIM assegura a existência de um permanente contacto com o Mercado, respeitando o princípio da igualdade de Accionistas e prevenindo as assimetrias no acesso à informação por parte dos Investidores.

Assim, o Departamento de Relações com o Mercado, supervisionado pelo Representante para as Relações com o Mercado da CORTICEIRA AMORIM exerce, designadamente, as seguintes funções:

- divulgação periódica de análise da evolução da actividade da sociedade e dos resultados obtidos, incluindo a coordenação e preparação da sua apresentação pública semestral realizada a partir da sede da sociedade (presencial ou em sistema de audio-conferência);
- divulgação de factos relevantes;
- divulgação de comunicações sobre participações qualificadas;
- recepção e centralização de todas as questões formuladas pelos investidores e esclarecimentos facultados;
- participação em conferências e reuniões com investidores e analistas.

O acesso a este Departamento pode ser feito pelo telefone 22 747 54 00, pelo fax 22 747 54 07 ou pelo endereço de correio electrónico corticeira.amorim@amorim.com.

A CORTICEIRA AMORIM tem vindo a utilizar as tecnologias de informação de que dispõe para divulgação periódica de informação económico-financeira, nomeadamente dos relatórios de análise da evolução da actividade e dos resultados obtidos, bem como na resposta a questões específicas levantadas pelos Investidores.

Conforme disposto no Regulamento da CMVM n.º 11/2003, a CORTICEIRA AMORIM disponibiliza no sítio www.amorim.com/cortica.html um vasto conjunto de informação sobre a sua estrutura societária, sobre a sua actividade e sobre a evolução dos seus negócios.

A função de Representante para as Relações com o Mercado da CORTICEIRA AMORIM é desempenhada pela Sra. Dra. Cristina Rios de Amorim Baptista.

Das acções desenvolvidas em 2005, no âmbito do contacto com investidores, destacam-se as seguintes:

- Participação em vários eventos promovidos internacionalmente, tais como: a conferência *ESN Small & Mid Cap Conference* (Londres, Abril); o *UBS Portugal reverse road show* (Porto, Junho); a conferência *Paris Midcap Events* (Paris, Setembro); a conferência *Esírito Santo Investment Iberian Event* (Madrid, Novembro) e o *ESN Small & Mid Cap Conference* (Londres, Dezembro);
- Realização, em Novembro, de um *road show* em Madrid, que permitiu uma interessante abordagem a importantes investidores institucionais;
- A apresentação da actividade e dos resultados semestrais, em sistema de áudio-conferência, fomentando assim a interacção na divulgação daquela informação;
- Reuniões *one-on-one* realizadas a convite e nas instalações de bancos de investimento;
- Reuniões nas instalações da sociedade, com vários investidores e equipas de analistas, aos quais foram apresentadas as principais unidades industriais.

9. Composição da comissão de remunerações ou órgão equivalente.

A Comissão de Remunerações da CORTICEIRA AMORIM é composta por um Presidente e dois Vogais, cargos ocupados a 31 de Dezembro de 2005 por:

- Presidente - Cristina Rios de Amorim Baptista, familiar em linha recta até ao terceiro grau de dois dos membros do Conselho de Administração;
- Vogal - José Manuel Ferreira Rios;
- Vogal - vago, por motivo do falecimento do titular do cargo - José Manuel de Jesus Araújo Faria.

10. Montante da remuneração anual do auditor e de outras pessoas singulares e colectivas pertencentes à mesma rede, suportada pela sociedade e/ou por pessoas colectivas em relação de domínio ou de grupo.

Serviço	Valor (mil euros)	%
Revisão legal de contas	352	84,6%
Outros serviços de garantia de fiabilidade	12	2,9%
Consultoria fiscal	0	0,0%
Outros serviços	52	12,5%
Total	416	100%

A rúbrica “Outros Serviços” comprehende essencialmente apoio à implementação de mecanismos administrativos para o cumprimento de formalismos estabelecidos na lei. No âmbito destes serviços, estas entidades não assumem a liderança dos projectos subjacentes, a qual é sempre assumida pelo departamento apropriado da CORTICEIRA AMORIM, não se colocando portanto questões relativas à independência da actuação das mesmas.

CAPÍTULO II - EXERCÍCIO DO DIREITO DE VOTO E REPRESENTAÇÃO DE ACCIONISTAS

A CORTICEIRA AMORIM estimula a participação dos Accionistas nas Assembleias Gerais da sociedade, nomeadamente disponibilizando, conforme estipulado no Código das Sociedades Comerciais, a informação legalmente prevista para consulta prévia à realização da Assembleia Geral, visando permitir que o Accionista disponha da informação necessária à sua tomada de decisão nas matérias agendadas para cada Assembleia Geral, quer seja essa decisão expressa por si próprio, por correspondência ou por seu representante. Para facilitar tal acesso e conforme estipulado em Regulamento da CMVM, tal informação é também disponibilizada no sítio www.amorim.com/cortica.html.

Relativamente ao processo de representação, a Mesa da Assembleia Geral confere a validade e a conformidade dos documentos de representação apresentados, face ao estipulado na lei e nos estatutos da sociedade.

1. Regras estatutárias sobre o exercício do direito de voto.

A CORTICEIRA AMORIM incentiva o exercício do direito de voto dos Accionistas nas Assembleias Gerais da sociedade, seja por voto directo, por correspondência ou por representação, nomeadamente esclarecendo a tramitação legal necessária ao seu exercício.

Conforme disposto nos estatutos da sociedade, nas Assembleias Gerais o voto dos Accionistas por correspondência é admitido na alteração dos estatutos da sociedade e na eleição de titulares dos órgãos sociais.

2. Existência de modelo para o exercício do direito de voto por correspondência.

Nas situações em que tal modalidade de voto é admitida, conforme exposto no ponto anterior, a CORTICEIRA AMORIM disponibiliza aos Accionistas, na sua sede, um modelo para o exercício do direito de voto por correspondência.

3. Possibilidade e exercício do direito de voto por meios electrónicos.

Os estatutos da CORTICEIRA AMORIM não possibilitam o voto por meios electrónicos. Ainda não foi alterada esta limitação porque se julga não se encontrarem reunidas as condições técnicas que permitam assegurar a verificação da autenticidade das declarações de voto e garantir a integridade e a confidencialidade do seu conteúdo.

4. Antecedência exigida para o depósito ou bloqueio de acções para participação na Assembleia Geral.

A antecedência consagrada pelos estatutos da CORTICEIRA AMORIM é de vinte dias sobre a data designada para a Assembleia Geral.

5. Prazo mínimo entre a recepção da declaração de voto por correspondência e a data da realização da Assembleia Geral.

Nos casos em que é permitido o voto por correspondência, conforme exposto no ponto 1 acima, a recepção da declaração de voto deve ocorrer nos cinco dias úteis anteriores à data da realização da Assembleia Geral.

6. Número de acções a que corresponde um voto.

A cada grupo de mil acções corresponde um voto.

CAPÍTULO III - REGRAS SOCIETÁRIAS

1. Existência, ao nível da organização interna, de regras específicas vocacionadas para regularem situações de conflito de interesses entre os membros do órgão de administração e a sociedade.

Embora não existam códigos de conduta e regulamentos internos formais no sentido desta nota, considera a CORTICEIRA AMORIM que os princípios de boa prática empresarial fazem parte dos valores empresariais salvaguardados tanto pelos membros dos órgãos societários como pelos restantes Colaboradores.

2. Procedimentos internos adoptados para o controlo do risco na actividade da sociedade.

Conforme descrito no ponto 3 do Capítulo I deste Relatório.

3. Medidas susceptíveis de interferir no êxito de ofertas públicas de aquisição.

Tanto quanto é do conhecimento da CORTICEIRA AMORIM, não existem limites ao exercício dos direitos de voto, restrições à transmissibilidade de acções, direitos especiais de accionista e acordos parassociais.

IV - ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Composição e caracterização do órgão de administração.

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM é composto pelo Presidente, Vice-Presidente e cinco Vogais, cargos exercidos a 31 de Dezembro de 2005 por:

Membros executivos:

Presidente:	António Rios Amorim
Vogal:	José Fernando Maia de Araújo e Silva
Vogal:	Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Membros não executivos:

Vice - Presidente:	José Américo Amorim Coelho
Vogal:	Joaquim Ferreira de Amorim
Vogal:	Rui Miguel Duarte Alegre
Vogal:	Luísa Alexandra Ramos Amorim

Na Assembleia Geral de Accionistas , realizada a 31 de Março de 2005, foram eleitos, para um mandato de três anos, os Órgão Sociais incluindo o Conselho de Administração da sociedade. Importa referir que, a essa data, encontrava-se integralmente adoptada a recomendação da CMVM relativa à existência de membros independentes no órgão de administração, concretamente através da nomeação do Sr. Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva, membro do Conselho de Administração com funções executivas não associado a quaisquer grupos específicos de interesses. Contudo, face às alterações introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º 10/2005, exercendo aquele administrador funções executivas, resulta a não independência dos membros não executivos, por se enquadrarem em pelo menos uma das categorias elencadas no n.º 2 do artigo 1.º do Regulamento da CMVM n.º 11/2003.

Relativamente aos membros do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM em exercício, informa-se ainda:

António Rios de Amorim (Presidente):

Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM desde Março de 2001. Foi Administrador Delegado da Amorim & Irmãos (1996-2001), Administrador da Sociedade Figueira-Praia (1993-2006), responsável operacional da Amorim - Empreendimentos Imobiliários - promotora dos projectos Torres de Lisboa e Arrábida Shopping (1993-1995), Administrador Executivo da Amorim Hotéis, SA, com responsabilidade no desenvolvimento das cadeias Ibis e Novotel em Portugal. *Degree of Commerce - Faculty of Commerce and Social Sciences - Universidade de Birmingham (1989)* e, complementarmente, frequência do *The Executive Program in Business Administration: Managing the Enterprise - Columbia University Graduate School of Business (1992)* e *Managerial Skills for International Business - INSEAD (2001)*. Foi associado da European Round Table of Industrialists - único grupo empresarial português a integrar esta associação (1991-1995). Presidente da Associação Portuguesa da Cortiça (desde 2002) e da Confédération Européenne du Liège (desde 2003). Em Fevereiro de 2006 foi distinguido, por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, com a Comenda de Grande-Oficial da Ordem de Mérito Agrícola, Comercial e Industrial.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 29 de Março de 1990

Data da primeira designação para Presidente do Conselho de Administração: 31 de Março de 2001

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007

Cargos ocupados em outras sociedades:

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim Florestal – Indústria, Comércio e Exploração, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Florestal Espanha, SL	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos IV, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos VI, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Florestal – Espanha, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha I, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha II, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions – SGPS, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Isolamentos, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Isolamentos II, Lda	Gerente
Amorim Revestimentos, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Corticeira Amorim - Indústria, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Equipar – Participações Integradas, Lda	Gerente
Equipar – Indústria de Cortiça, SA	Presidente do Conselho de Administração
Equipar – Rolha Natural, SA	Presidente do Conselho de Administração
Inter Champanhe – Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA	Presidente do Conselho de Administração
Korken Schiesser GmbH	Gerente
Outras Sociedades	
Afaprom – Sociedade Agro-Florestal, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Capital, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim – Serviços e Gestão, SA	Presidente da Comissão de Remunerações
Amorim – Viagens e Turismo, SA	Vogal do Conselho de Administração
Cimorim - Sociedade Agro-Florestal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Corpóreo – Compra e Venda de Imóveis, SA	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília II, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração

<i>Interfamília III, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Luxor, SGPS, SA</i>	<i>Vice-Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Resiféria – Construções Urbanas, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>S21 – Sociedade de Investimento Imobiliário, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Seguro e Pensões GERE, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho Fiscal</i>
Outros Organismos	
<i>Associação Portuguesa da Cortiça</i>	<i>Presidente da Direcção</i>
<i>Confédération Européenne du Liège</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>

José Américo Amorim Coelho (Vice-Presidente):

Frequentou a Faculdade de Economia do Porto (1974-1976). É Vice-Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, não executivo a partir de Setembro de 2005. Até esta data foi Vice-Presidente da Comissão Executiva da sociedade, com responsabilidade pelo acompanhamento permanente das UN Aglomerados Técnicos, Cortiça com Borracha e Isolamentos e co-responsável no acompanhamento da UN Matérias-Primas. Nos últimos 27 anos foi administrador executivo em diversas participadas da sociedade, sendo de destacar a liderança da UN Aglomerados Técnicos (1982-1992) e da UN Revestimentos (1992-2002).

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 9 de Outubro de 1987

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007

Cargos ocupados em outras sociedades:

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
<i>Amorim Belgium Natural Coverings NV</i>	<i>Administrador</i>
<i>Amorim Flooring Austria Gesmgh</i>	<i>Gerente</i>
<i>Amorim Florestal – Indústria, Comércio e Exploração, SA</i>	<i>Vice-Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Florestal Espanha, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim & Irmãos, SA</i>	<i>Vice-Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim & Irmãos, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Industrial Solutions – Inc</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha I, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha II, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Industrial Solutions – SGPS, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Isolamentos, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Isolamentos II, Lda</i>	<i>Gerente</i>
<i>Amorim Revestimentos, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim (UK) Limited</i>	<i>Director</i>
<i>Comatral – Compagnie Marocaine de Transformation du Liège, SA</i>	<i>Administrador</i>
<i>Corticeira Amorim France, SAS</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Corticeira Amorim – Indústria, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Dom Korkowy, Sp. Zo. O.</i>	<i>Administrador</i>
<i>Inter Champanhe – Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA</i>	<i>Vice-Presidente do Conselho de Administração</i>
Outras Sociedades	
<i>Amorim Capital, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim – Entertainment e Gaming International, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA</i>	<i>Segundo Vice-Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Participações Mobiliárias, SGPS, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>

<i>Amorim Trading – Comércio de Importação e Exportação, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Turismo, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim – Viagens e Turismo, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Interfamília II, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Interfamília III, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Soamco – Investimentos, Lda</i>	<i>Gerente</i>
<i>Sociedade Figueira Praia, SA</i>	<i>Vogal da Comissão de Remunerações</i>

Joaquim Ferreira de Amorim (Vogal):

Empresário e Administrador de empresas. Faz parte da terceira geração da Família Amorim e conta com cerca de 50 anos de actividade profissional na área da cortiça do Grupo. Integrou a equipa de gestão que nos anos 60 iniciou a verticalização do negócio da cortiça e que mais tarde, nos anos 80 e 90, investiu na internacionalização do negócio, conduzindo a CORTICEIRA AMORIM à liderança mundial do sector da cortiça.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 9 de Outubro de 1987

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007

Cargos ocupados em outras sociedades:

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
<i>Amorim & Irmãos, SGPS, SA</i>	<i>Vice-Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim & Irmãos, S.A.</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Moraga – Comércio e Serviços, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>S.A.M. Clignet & Cie</i>	<i>Presidente do Conselho Fiscal</i>
Outras Sociedades	
<i>Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA</i>	<i>Primeiro Vice-Presidente do Conselho Administração</i>
<i>Amorim Capital, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim – Entertainment e Gaming Internacional, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Turismo, SGPS, SA</i>	<i>Vice-Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Ancarin Investimentos Imobiliários e Financeiros, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Casa de Mozelos Gestão de Imóveis, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Famorin Sociedade Financeira e Mobiliária, SGPS, S.A.</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Interfamília II, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho Administração</i>
<i>Interfamília III, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho Administração</i>
<i>Interfamília VI, SGPS, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Investife - Investimentos Imobiliários e Financeiros, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Norbrasin, Investimentos Imobiliários, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Resinfe – Investimentos e Promoção Imobiliária, SA</i>	<i>Vice-Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Return – Investimentos Hoteleiros e Jogo, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Sociedade Agrícola Triflor, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Sociedade Figueira Praia, SA</i>	<i>Administrador</i>
<i>Telepri – Telecomunicações privadas, SGPS, SA</i>	<i>Vice-Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda</i>	<i>Gerente</i>

Rui Miguel Duarte Alegre (Vogal):

Frequência do terceiro ano do curso superior de Ciências Empresariais do ISLA. Administrador e Presidente da Comissão Executiva da Amorim Imobiliária, a partir de 2005. Foi Administrador executivo da Amorim Imobiliária, Amorim Turismo e Amorim Desenvolvimento, entre 1998 e 2005. Exerceu funções executivas na CORTICEIRA AMORIM entre 1995 e 1997. Administrador da Amorim – Investimentos e Participações desde 1999.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 9 de Setembro de 1996
 Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007

Cargos ocupados em outras sociedades:

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos, SA	Vogal da Comissão de Vencimento
Outras Sociedades	
Amorim Broking – Investimentos e Participações Financeiras, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Broking, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Capital, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Corporate Solutions, SGPS, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Financial, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Imobiliária, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Projectos, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Residential and Development, SGPS, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Retail, SGPS, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim - Serviços e Gestão, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Trading – Comércio de Importação e Exportação, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Viagens e Turismo, SA	Vogal do Conselho de Administração
Aplicação Urbana II – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana V – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana VI – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação VII – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana VIII – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana IX – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana XI – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana XII – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana XIV – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana XV – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana XVI – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Caribbean Seafood – Trading e Marketing, SA	Presidente do Conselho de Administração
Dolce Vita Miraflores – Exploração de Centros Comerciais, SA	Presidente do Conselho de Administração
Dolce Vita Tejo – Investimentos Imobiliários, SA	Presidente do Conselho de Administração
Em Comunidade – Serviços de Telemática, SA	Presidente do Conselho de Administração
Empresa Mixta Grammar, SA	Vogal do Conselho de Administração
Encostarrábida – Investimento Imobiliário, SA	Vogal do Conselho de Administração
Escritórios da Arrábida – Investimento Imobiliário, SA	Vogal do Conselho de Administração
Escritórios do Tejo – Empreendimentos Imobiliários, SA	Presidente do Conselho de Administração
Espaçoescritórios – Exploração de Escritórios, SA	Presidente do Conselho de Administração
Espaço Urbano – Investimentos Imobiliários, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
ESPE – Empresa de Serviços de Engenharia Electrotécnica, Lda	Gerente
Estúdios Imobiliária – Gestão e Investimento, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
FCP SAD	Vogal do Conselho de Administração
GCC Antas – Gestão de Centros Comerciais, SA	Presidente do Conselho de Administração
GCC Coimbra – Gestão de Centros Comerciais, SA	Presidente do Conselho de Administração
GCC Douro – Gestão de Centros Comerciais, SA	Presidente do Conselho de Administração
GCC Miraflores – Gestão de Centros Comerciais, SA	Presidente do Conselho de Administração
Habimoselos - Sociedade de Construções, Lda	Gerente
Highgrove – Clubes Residenciais, SA	Presidente do Conselho de Administração

<i>Highgrove Arrábida – Club Residencial, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Highgrove Inglesinhos – Club Residencial, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Highgrove – Investimentos e Participações, SGPS, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Imolisboa – Projectos Imobiliários, SA</i>	<i>Vice-Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Imovalor – Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Imovalorgest – Gestão de Património Imobiliário, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Inogi – Inovação e Gestão de Investimentos Imobiliários, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Interfamília I, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Interfamília II, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Lagoa da Vela – Empreendimentos Imobiliários e Turísticos Desportivos, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Larry Smith, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Monucontrol – Sociedade Imobiliária do Monumental, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Morate – Investimentos Imobiliários, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Morus – Sociedade de Gestão Imobiliária, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Negócios Sintra – Gestão Imobiliária, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Novantas – Comércio Imobiliário, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Novantas II – Comércio Imobiliário, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>OSI – Organização e Sistemas Informáticos, Lda</i>	<i>Gerente</i>
<i>Paisagem Verde – Investimento Imobiliário, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Portal das Flores – Serviços e Comércio, Lda</i>	<i>Gerente</i>
<i>Quinta Nova de Nª Srª do Carmo – Sociedade Agrícola e Comercial, Lda</i>	<i>Gerente</i>
<i>Recato da Madeira – Investimentos Financeiros e Gestão, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Retailgeste – Sociedade de Gestão Imobiliária, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Sportsforum – Desenvolvimento Imobiliário, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Studio Residence Ibérica</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Vertente Financeira, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>

José Fernando Maia de Araújo e Silva (Vogal):

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto (1974). Administrador executivo da CORTICEIRA AMORIM desde 2002. Foi Vice-Presidente da Sonae Indústria (1999-2002) e membro do Conselho de Administração da Spred (1998-1999), da Sonae Participações Financeiras (1996-1998) e da Tafisa (1993-1995). Responsável pela coordenação financeira e controlo de gestão da área indústria do Grupo Sonae (1989-1990) e pela coordenação financeira da Sonae Investimentos (1991-1993). Foi Administrador da Soserfin (1987-1988) e Director do departamento internacional do BESCL (1984-1986). Iniciou a sua actividade profissional na Faculdade de Economia do Porto como assistente em diversas cadeiras (1975-1983). Ainda nesta Faculdade foi responsável pela cadeira de Gestão Financeira Internacional (1987-1988) no curso de pós-graduação de Analistas Financeiros. Desde 1991, é professor convidado da Universidade Católica Portuguesa, onde é responsável pela cadeira de Gestão Financeira Internacional do curso de Gestão.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 16 de Setembro de 2002

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007

Cargos ocupados em outras sociedades:

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
<i>Amorim Revestimentos, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim & Irmãos, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim & Irmãos, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Florestal – Indústria, Comércio e Exploração, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha I, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>

<i>Amorim Industrial Solutions – Indústria de Cortiça e Borracha II, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Isolamentos, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Amorim Isolamentos II, Lda</i>	<i>Gerente</i>
<i>Champcork – Rolhas de Champanhe, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>
<i>Corticeira Amorim - Indústria, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Portocork Internacional, SA</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração</i>

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vogal):

Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa. Administrador não executivo da CORTICEIRA AMORIM, desde Março de 2003 até Setembro de 2005, passou a exercer funções executivas a partir desta data. Administrador não executivo de diversas empresas do Grupo Amorim (a partir de 2000) e Administrador executivo da Barrancarnes (2000-2005). Após um ano na área comercial da Møre Codfish (Noruega), integrado no programa Comett e um estágio na Merril Lynch (Londres), iniciou a sua actividade profissional no Grupo Banco Comercial Português onde, durante três anos, colaborou nas áreas de Estudos e Planeamento, Área Internacional e Fundos de Investimento.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 28 de Março de 2003

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007

Cargos ocupados em outras sociedades:

Empresa	Cargo Exercido
Outras Sociedades	
<i>Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA</i>	<i>Vogal da Comissão de Remunerações</i>
<i>Amorim – Serviços e Gestão, SA</i>	<i>Vogal da Comissão de Remunerações</i>
<i>Natureza, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>

Luísa Alexandra Ramos Amorim (Vogal):

Licenciatura (DESE) em Marketing pelo ISAG. Administradora da Amorim – Investimentos e Participações (desde 2002). Direcção executiva da Natureza, S.G.P.S (desde 2002) e Direcção de Marketing da J. W. Burmester (2000-2002). Iniciou a sua actividade profissional no Grupo Amorim como Assistente de Direcção Hoteleira na Amorim Hotéis e Serviços e na Sociedade Figueira Praia (1996-1997), tendo colaborado em diversas áreas de negócios do Grupo, em Portugal e no estrangeiro, entre 1998 e 2000.

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 28 de Março de 2003

Data do termo de mandato: 31 de Dezembro de 2007

Cargos ocupados em outras sociedades:

Empresa	Cargo Exercido
Outras Sociedades	
<i>Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração</i>

2. Outros órgãos com competência em matéria de gestão.

Assumindo um modelo de gestão assente num conceito de *Holding* Estratégico-Operacional, as UN são coordenadas pela Comissão Executiva da CORTICEIRA AMORIM, composta pelo Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM e pelos Presidentes dos Conselhos de Administração das duas UN principais (Rolhas e Revestimentos), a qual dispõe de amplos poderes de gestão, com excepção dos que por força legal ou estatutária estão reservados ao Conselho de Administração.

A Comissão Executiva é composta por três membros, sendo constituída, a 31 de Dezembro de 2005, por:

- António Rios de Amorim (Presidente);
- José Fernando Maia de Araújo e Silva;
- Jorge Viriato de Freitas Barros Diniz Santos.

A actividade desta Comissão permite potenciar os sistemas internos de controlo, introduzindo apreciações contínuas e implementação de acções que visam melhorar os níveis de *performance* dos negócios, bem como contribuir para a detecção mais eficaz de riscos ligados à actividade, conforme se apresenta nos pontos 1 e 3 do Capítulo I do presente Relatório.

3. Exercício de funções pelo órgão de administração da sociedade.

Cabe ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM o controlo efectivo na orientação da actividade da sociedade, sendo o órgão competente para a tomada de decisões de natureza estratégica.

Não há uma delimitação específica de competências entre o Presidente do Conselho de Administração e a Comissão Executiva, salvo a decorrente da Lei. Actualmente, o cargo de presidente destes dois organismos é desempenhado pela mesma pessoa, embora tal decorra da eleição e não de imposição legal ou estatutária.

Está vedada à Comissão Executiva as deliberações que, nos termos legais, não podem ser delegadas pelo Conselho de Administração, nomeadamente a cooptação de administradores, o pedido de convocação de assembleias gerais, os relatórios e contas anuais, a prestação de cauções e garantias pessoais ou reais pela sociedade, as mudanças de sede e aumentos de capital, os projectos de fusão, de cisão e de transformação da sociedade.

Estão garantidas as condições de procedimentos, de processos de decisão, de interacção e de *reporting*, para que o órgão de administração possa estar, a todo o tempo, informado sobre as matérias relevantes e sobre as decisões tomadas pela Comissão Executiva.

Não está definida qualquer lista de incompatibilidades entre o exercício do cargo de administrador da sociedade e outros cargos eventualmente ocupados em outras sociedades ou organizações, tal como não está definido qualquer limite de cargos acumuláveis.

No ano de 2005 realizaram-se onze reuniões do Conselho de Administração da Sociedade e vinte e quatro reuniões da Comissão Executiva.

4. Política de remuneração.

A forma como se encontra estruturada a remuneração da Administração procura promover o alinhamento dos interesses dos titulares deste órgão com os interesses da sociedade, assenta sobretudo numa base fixa, com uma componente variável que é função dos resultados da actividade desenvolvida e da situação económica e financeira da sociedade.

5. Remuneração auferida pelo conjunto dos membros do órgão de administração.

O conjunto de todos os membros do Conselho de Administração que, nos termos do ponto 1 do Capítulo IV do presente Relatório, exerce funções executivas, auferiu remunerações que ascenderam a cerca de 753 mil euros (639 mil euros de remuneração fixa e 114 mil euros de remuneração variável), pelo desempenho de funções quer no órgão de administração da CORTICEIRA AMORIM quer nos órgãos de administração das

empresas associadas ou participadas que consolidam naquela sociedade. Os membros não executivos deste órgão não são remunerados.

Conforme se identifica no ponto 1 do Capítulo I: "O alinhamento estratégico de toda a organização é potenciado pela utilização da metodologia do *balanced scorecard*, na CORTICEIRA AMORIM e nas suas UN." Assim, a componente variável da remuneração dos membros executivos do Conselho de Administração corresponde a um prémio de desempenho que decorre da verificação do grau de cumprimento das metas, objectivos e iniciativas estratégicos e acções prioritárias definidos.

A adopção da metodologia referida, que pondera indicadores financeiros e não financeiros para a avaliação do desempenho, permite à Comissão de Remunerações aferir em cada exercício do grau de cumprimento objectivo dessas metas, deliberando, em função desse cumprimento, a atribuição do referido prémio.

No que concerne ao exercício de 2005, tendo-se verificado o cumprimento de tais metas, foi decidida a atribuição de um prémio aos membros executivos do Conselho de Administração no valor total de 114 mil euros.

6. Descrição das linhas gerais da política de comunicações de irregularidades alegadamente ocorridas no seio da sociedade.

A CORTICEIRA AMORIM não dispõe de uma política formal de comunicação de irregularidades nos termos da recomendação da CMVM.

Contudo e atendendo à importância dos interesses que esta matéria procura salvaguardar, está o Conselho de Administração em fase de reflexão, ponderando nomeadamente os meios mais adequados a tais comunicações, por forma a assegurar a protecção de dados e de colaboradores, bem como a atribuição de competências na recepção de comunicações e vigilância desta prática.